

SerAtento – Tópicos de Estudo

Arquivo mensal / SETEMBRO 2017

“A Arte de Liderar” – Carlos
Cardoso Aveline

[01.09.17, 6ª]

<http://www.filosofiaesoterica.com/a-arte-de-liderar/>

Emanuel Machado

‘A percepção de que a liderança é tanto interna quanto externa constitui uma chave para a democracia e a harmonia nos processos coletivos. Só quem conhece e respeita seus próprios sentimentos pode respeitar os sentimentos dos outros, e só quem debate as coisas da vida consigo mesmo está preparado para debatê-las com os outros. A democracia não começa só na família. Começa em todas as dimensões da vida. A vida social é uma continuação por outros meios da vida psicológica e interior. E vice-versa. Os dilemas da civilização ocidental de hoje retratam no mundo externo o que vai dentro de cada cidadão. O autoexame coloca questões desafiadoras. Somos honestos com nossos próprios sentimentos, ou distorcemos a realidade? Desistindo de manipular e vendo as coisas como são, ajudamos a purificar a atmosfera mental coletiva.’

“Aforismos de Ioga, de Patañjali” –
William Q. Judge

[01.09.17, 6ª]

<http://www.filosofiaesoterica.com/aforismos-de-ioga-de-patanjali/>

Silvia Almeida

‘A mente que foi treinada de tal modo que as modificações comuns da sua ação não estão presentes, mas apenas aquelas que ocorrem a partir da escolha consciente de um objeto para contemplação, é transformada à imagem e semelhança daquilo em que medita e alcança uma completa compreensão da natureza do objeto.’

“A Flecha no Alvo” – William Q.
Judge

[01.09.17, 6ª]

<http://www.filosofiaesoterica.com/a-flecha-no-alvo/>

Carlos Pasinato

‘A arte do arco e da flecha é uma prática que simboliza a concentração. Há o arqueiro, a flecha, o arco, e o alvo a ser atingido. Para alcançar o alvo é necessário concentrar a mente, o olho e o corpo em muitos pontos simultaneamente, enquanto ao mesmo tempo a corda do arco deve ser liberada sem perturbar a mira. O ato de puxar para trás a corda com a flecha deve ser feito no nível correto, com firmeza, e na linha da visão. Quando a força, o impulso, a mira e a linha da visão estão aperfeiçoados, a flecha deve ser liberada suavemente no momento em que há força total, de modo que, pela volta do arco à sua posição normal, ela possa ser deslocada em linha reta até o alvo. Assim também, aqueles que realmente buscam realmente a sabedoria são arqueiros tentando atingir o alvo. Essa é a arte espiritual do arco e da flecha, e é a ela que os versos do Mundaka Upanixade se referem.’

“Alvorada” – Aleixo Alves de Souza [01.09.17, 6ª] ‘Chega aos nossos websites associados o poema “Manancial de Vida”, de Aleixo Alves de Souza.’
<http://www.filosofiaesoterica.com/alvorada/> Arnalene Passos

“Manancial de Vida” – Aleixo Alves de Souza [01.09.17, 6ª] ‘Chega aos nossos websites associados o poema “Manancial de Vida”, de Aleixo Alves de Souza.’
<http://www.filosofiaesoterica.com/manancial-de-vida/> Arnalene Passos

Filosofia Esotérica Descarta Rituais [01.09.17, 6ª] Já Buddha, há milhares de anos atrás. ensinou a descartar ritualismos. Jesus não fundou igrejas nem criou cerimônias.
Carlos Cardoso Aveline
A filosofia maçônica, no entanto, é boa.
(Resposta à pergunta de um membro do grupo, acerca da postagem intitulada “Teosofia Ensina ir Além das Rotinas e das Formas”)

		<p>JOÃO DORIA JR., SOBRE TER HUMILDADE - 02 (Conclusão)</p> <p>Quem não tem uma postura humilde, principalmente diante do fracasso, está despreparado para enfrentar as dificuldades inevitáveis da vida, tanto no campo profissional quanto no pessoal. Neste sentido, quase todas as pessoas têm dentro de si a necessidade de ser bem-sucedidas. Mas o sucesso não vem apenas porque você acha que merece.</p> <p>Não se pode abrir mão da humildade nem mesmo quando já se atingiu o sucesso. Aliás, é nesse momento que você precisa ser humilde. Existem artistas, desportistas e empresários que ao chegar ao topo da carreira adquirem uma máscara que acaba por isolá-los, impedindo que partilhem com as outras pessoas o lado bom de ser um vencedor.</p> <p>(Do livro “Sucesso Com Estilo: 15 Estratégias Para Vencer”, de João Doria Junior, Editora Gente, SP, Brasil, 1998, 169 pp., ver pp. 53-54. No alto da página 53, Doria faz uma longa citação do Tao Te King).</p> <p>NOTA: João Doria Jr. é prefeito de São Paulo. Esta série de dois fragmentos está agora concluída.’</p>
<p><i>A Simplicidade na Vitória -- 02 - Conclusão</i></p>	<p>[01.09.17, 6ª]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p>	
<p>“Solidão” – Aleixo Alves de Souza</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/solidao/</p>	<p>[02.09.17, Sábado]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘Chega aos nossos websites associados o poema “Solidão”, de Aleixo Alves de Souza.’</p>

“A Arte de Parar o Tempo” – Carlos
Cardoso Aveline

[http://www.filosofiaesoterica.com
/a-arte-de-parar-o-tempo/](http://www.filosofiaesoterica.com/a-arte-de-parar-o-tempo/)

[02.09.17, Sábado]

Emanuel Machado

‘Parar ou transcender o tempo psicológico linear constitui uma necessidade para quem pretende definir por si mesmo o rumo da sua vida.

Quando um indivíduo dorme, a passagem consciente do tempo é interrompida. Isso não é suficiente.

Séculos atrás, a vida era mais lenta. As pessoas tinham mais oportunidades de romper e deixar de lado a consciência unilinear do tempo. Atualmente, a arte de parar o tempo voluntariamente surge como uma alternativa à aceleração da vida, e nos devolve a possibilidade de libertar-nos das rotinas impostas de fora para dentro.

É possível parar o tempo a qualquer momento. 'E se nesse instante a hora fosse cinco minutos mais tarde?' Podemos interromper neste preciso instante toda e qualquer atividade para dedicar cinco minutos à contemplação do não-tempo. 'Parar o tempo' é sinônimo de 'parar o mundo', porque o tempo e o espaço são um só.

Até mesmo um minuto de absoluta imobilidade nos permite ter novas percepções da vida e enxergar coisas até agora despercebidas.

O não-tempo contém o tempo eterno. A duração infinita está presente em cada instante. Ao romper a rotina externa grosseira e a sua ilusão de continuidade, vamos além do tempo unilinear e alcançamos uma percepção da potencialidade infinita do futuro, tal como ela existe em semente aqui e agora.’

“A Essência do Futuro Humano” –
Carlos Cardoso Aveline

<http://www.filosofiaesoterica.com/a-essencia-do-futuro-humano/>

[02.09.17, Sábado]

Silvia Almeida

‘Os sábios ensinam que a humanidade está no rumo correto. O futuro não corre perigo. As crises e os renascimentos fazem parte da aprendizagem. O inverno e a primavera são necessários à natureza. Nada há de separado ou isolado no universo, e a ajuda mútua é a lei. No final do século 19, Mabel Collins publicou alguns princípios fundamentais da filosofia esotérica em relação à evolução dos seres humanos.

Ela escreveu:

“Há três verdades que são absolutas e não podem ser perdidas, mas podem permanecer em silêncio por falta de quem as expresse. A alma do homem é imortal, e o seu futuro é o futuro de algo cujo crescimento e esplendor não têm limites. O princípio que dá vida habita em nós e fora de nós. Ele é imortal e eternamente benéfico; não é ouvido, nem visto, nem sentido pelo olfato, mas é percebido pelo homem que deseja a percepção. Cada homem é o seu próprio absoluto legislador, produzindo para si glória ou trevas; é o decretador da sua vida, da sua recompensa, da sua punição. Estas verdades, que são grandes como a própria vida, são tão simples como a mais simples das mentes humanas. Alimenta com elas os famintos.” [1]

NOTA:

[1] “Luz no Caminho”, de M. C., tradução, prólogo e notas de Carlos Cardoso Aveline, 85 páginas. A obra foi publicada em 2014 por The Aquarian Theosophist. Ver nota de pé de página à p. 29.’

“Atuando no Plano das Causas” –
Carlos Cardoso Aveline

<http://www.filosofiaesoterica.com/atuando-no-plano-das-causas/>

[02.09.17, Sábado]

Carlos Pasinato

‘As causas dos fenômenos são Ocultas à visão externa, e o Ocultismo ou teosofia é uma ciência das Causas. Ela estuda o que está além dos aspectos aparentes dos seres, das ações e das situações.

Os estudantes atentos de teosofia buscam as Fontes dos acontecimentos. Eles combatem os Alicerces, e não apenas os sintomas, do Sofrimento e da Ignorância. Eles produzem e estimulam as Causas de libertação interior. Preferindo agir no plano Causal, frequentemente deixam que os efeitos cuidem de si mesmos. Este é um sentido oculto da famosa frase “Que os mortos enterrem os seus mortos” (Mateus, 7: 22)’

“Dois Poemas Sobre a Árvore” –
Aleixo Alves de Souza

[02.09.17, Sábado]

<http://www.filosofiaesoterica.com/doi-poemas-arvore/>

Arnalene Passos

‘Chega aos nossos websites associados o poema “Dois Poemas Sobre a Árvore - Há uma Vida Imortal em Cada Ser, e as Florestas São Catedrais”, de Aleixo Alves de Souza.’

Um Raio-X do Movimento Teosófico

[02.09.17, Sábado]

Carlos Cardoso Aveline

‘A VISÃO DE UM PÁSSARO EM VOO

Em 1888, H. P. Blavatsky escreveu uma carta para William Judge contando sobre uma “visão do alto” que havia tido sobre o movimento teosófico, com ajuda do seu mestre.

Robert Crosbie reproduziu as palavras exatas de H. P. B. em seu livro “The Friendly Philosopher”:

“Antes de ontem, à noite, foi-me dada uma visão de pássaro em voo sobre as Sociedades Teosóficas. Vi uns poucos teosofistas confiáveis em uma luta de vida ou morte com o mundo em geral, e com outros — nominalmente teosofistas, mas ambiciosos. Os teosofistas confiáveis eram mais numerosos do que você pode pensar, e eles venceram, assim como vocês na América vencerão, se permanecerem leais ao programa de ação do Mestre e verdadeiros para consigo mesmos”. [1]

Por essa descrição da cena do movimento, fica claro que ele é um campo de testes e de treinamento, onde luzes e sombras se combinam e misturam o tempo todo. Portanto, é melhor, mais honesto e mais saudável poder falar abertamente disso, ao invés de fingir que tudo é feito de harmonia e essências de rosas.

NOTA:

[1] “The Friendly Philosopher”, Robert Crosbie, Theosophy Co., Los Angeles, 1945, 415 pp., ver p. 389.’

“A Organização do Movimento” –
Damodar K. Mavalankar

[02.09.17, Sábado]

<https://br.groups.yahoo.com/neo/groups/SerAtento/conversations/messages/39835>

Arnalene Passos

‘Chega aos nossos websites associados o texto “A Organização do Movimento”, de Damodar K. Mavalankar.’

“A Arte da Simplicidade” – Carlos Cardoso Aveline
[03.09.17, Domingo]
<http://www.filosofiaesoterica.com/a-arte-da-simplicidade-2/>
Carlos Pasinato

‘1) Muita gente reclama da falta de tempo, e poucos gostam de envelhecer. Será que a vida humana é demasiado breve?’

R: O tempo que temos não é curto, mas, perdendo grande parte dele, fazemos com que ele seja. A vida é suficientemente longa para realizar nela grandes coisas, se a vivermos bem. Mas se alguém passa o tempo no descanso e nos prazeres, e não se dedica a coisas elogiáveis, quando chega o seu momento final vemos que o tempo dessa pessoa se foi sem que ela tenha podido compreender a sua passagem.

O certo é que a vida que nos foi dada não é breve; nós fazemos com que ela seja. Não somos pobres de tempo, mas pródigos. Acontece com o tempo da vida a mesma coisa que com as grandes riquezas. Se elas ficam em mãos de pessoas insensatas, se dissipam em um instante; e ao contrário, as riquezas poucas e limitadas, estando em poder de administradores eficientes, crescem com o uso. Assim, nosso tempo de vida é bastante grande para os que fizerem bom uso dele.’

“As Revoluções de Percepção” – Carlos Cardoso Aveline
[03.09.17, Domingo]
<http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/10/31/as-revolucoes-de-percepcao/>
Emanuel Machado

‘A rocha firme não se abala pelo movimento das marés. Na renúncia à agitação inútil, há um velho ditado popular que deve ser adaptado para os dias atuais. Na verdade, mais vale um livro de teosofia na mão do que dois celulares tocando. Uma porção razoável de paz no coração têm valor maior que os mais brilhantes e complexos i-phones. Além de mandar uma nave tripulada a Marte e redescobrir os milagres da ética na política e da preservação ambiental, uma das grandes aventuras científicas que esperam por nós consiste em conhecer a nós mesmos e ouvir a voz sem palavras das nossas almas imortais.’

Trecho reproduzido da obra “Luz no Caminho”, de M.C., tradução, notas e prólogo de Carlos Cardoso Aveline, The Aquarian Theosophist, 2014, 85 pp., ver p. 9.
[03.09.17, Domingo]
Sílvia Almeida

‘A ilusão segundo a qual os sábios imortais estão “acima” ou “fora” da Lei do Carma é uma armadilha, e abre as portas para a derrota espiritual. Os sábios e Iniciados são servidores que conhecem, vivem e exemplificam a Lei. Não há nem houve jamais coisa alguma fora da Lei, no Universo. Cada desvio terá de ser compensado. Cada erro será corrigido. A Lei Uma rege tudo o que acontece durante os períodos de manifestação do Cosmo, os manvântaras; a mesma Lei rege todos os aspectos dos períodos de repouso do Cosmo, os seus pralayas. Por isso nenhuma derrota é definitiva. A cada fracasso novas tentativas devem seguir-se, até que através delas a vitória ocorra pouco a pouco. Desde um ponto de vista teosófico, o aprendizado inclui muitas encarnações. Ao contrário das religiões supersticiosas, não há em filosofia esotérica nada parecido a uma “condenação eterna”.’

		<p>'IMPLOÇÃO E NASCIMENTO</p> <p>À medida que atos de violência e proliferação nuclear se espalham enquanto a mídia prefere não dar prioridade à divulgação de ações corretas e de otimismo, há algumas coisas que vale a pena lembrar.</p> <p>Quando aqueles que estabelecem hábitos éticos e seguem ideias saudáveis se tornam muito poucos em uma comunidade ou civilização, as estruturas coletivas implodem.</p> <p>Se o número de cidadãos sinceros cresce, se cada vez mais pessoas pensam de maneiras construtivas, então as estruturas coletivas florescem e há um maior bem-estar.</p> <p>No entanto, os dois processos podem coexistir. O antigo implode e o novo é construído.</p> <p>A construção é totalmente invisível, para aqueles que insistem em ser cegos.</p> <p>Ela pode ser vista pelos operários da construção e pelos que têm uma afinidade suficientemente forte com a Lei da Vida.'</p>
<p><i>O preço da renovação</i></p>	<p>[03.09.17, Domingo]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p>	

<p>"Litoral" – Ribeiro Couto</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/litoral/</p>	<p>[03.09.17, Domingo]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>'Chega aos nossos websites associados o poema "Litoral", de Ribeiro Couto.'</p>
---	---	--

<p>"Um Observatório de Almas" – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/um-observatorio-almas/</p>	<p>[03.09.17, Domingo]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>'Chega aos nossos websites associados o texto "Um Observatório de Almas", de Carlos Cardoso Aveline.'</p>
---	---	--

“A Chave da Teosofia – 01” –
Helena P. Blavatsky

[04.09.17, 2ª]

<http://www.filosofiaesoterica.com/a-chave-da-teosofia-1/>

Silvia Almeida

‘PESQ.: Mas a ética da teosofia não é idêntica à ética ensinada por Buddha?’

TEOS.: Certamente, porque as duas éticas são a alma da Religião da Sabedoria, e foram antigamente um patrimônio comum dos iniciados de todas as nações. Mas Buddha foi o primeiro a incorporar esta ética elevada em seus ensinamentos públicos, e a fazer deles a base e a própria essência do seu sistema público. Nisso se mostra uma imensa diferença entre o budismo exotérico e qualquer outra religião. Porque enquanto nas outras religiões o ritualismo e o dogma estão colocados em primeiro lugar e na posição central, no budismo é a ética que sempre tem recebido o maior destaque. Isto explica a semelhança, chegando quase a uma identidade, entre a ética da teosofia e a ética da religião de Buddha.’

“Preparando o Ponto Ômega” –
Carlos Cardoso Aveline

[04.09.17, 2ª]

<http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/07/06/preparando-o-ponto-omega/>

Emanuel Machado

‘Quando diferentes linhas de ação mental e emocional se reúnem no mesmo ponto elevado, a Concentração ocorre. O processo das 'linhas convergentes do Carma' é, portanto, igualmente individual e coletivo.

Se alguém passa, digamos, quatro décadas ou quatro encarnações procurando pela sabedoria e sem obter resultados significativos, haverá um momento em que as inúmeras tentativas apontando para a mesma meta sagrada finalmente encontrarão umas às outras, expandindo-se mutuamente e transmutando-se todas em uma espécie de Ponto Ômega da linha de tempo de uma existência individual, ou ponto de esclarecimento da linha cronológica maior, que inclui diversas encarnações.

Este é um 'momento eterno'.

O passado e o futuro se encontram em uma percepção transcendente de tudo o que aconteceu e acontecerá. A sabedoria é alcançada, e o peregrino passa por uma transformação substancial. Este é o motivo pelo qual se diz que nenhuma tentativa nobre é perdida jamais ao longo do caminho do conhecimento divino. Todas elas são passos preparatórios e são úteis.’

Como Alcançar o
Autoconhecimento – Helena P.
Blavatsky

[04.09.17, 2ª]

<http://www.filosofiaesoterica.com/como-alcancar-o-autoconhecimento/>

Arnalene Passos

‘Blavatsky escreve que “A primeira condição necessária para obter autoconhecimento é tornar-se profundamente consciente da ignorância; sentir com cada fibra do seu coração que se é incessantemente autoiludido.” [1]

No link que segue a artista Flaira Ferro relata seu encontro e ensina muito com a graça e leveza.

www.youtube.com/watch?v=fGx9MW52IbE&list=RDFGx9MW52IbE

NOTA:

[1] Texto “Como Alcançar o Autoconhecimento” de Helena P. Blavatsky

Mente aberta e Concentração

[04.09.17, 2ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘LEMA DO DIA: O CENTRO E A PERIFERIA

À medida que o estudante faz um esforço para concentrar a mente sobre uma realidade espiritual que valha a pena, ele precisa saber o que fazer diante das renovadas distrações de todo tipo.

Fechar os olhos é inviável, já que na vida diária a verdadeira concentração necessita de uma mente aberta.

A chave está no desapego. Ele deve desenvolver uma capacidade de olhar rapidamente os fatos novos e deixar de lado com tranquilidade todos eles, se forem destituídos de significado.

Fatos de importância pouca e secundária podem ser aceitos como parte da paisagem mental, na medida em que não atrapalhem o foco básico.’

“A Hipocrisia e a Sinceridade” –
John Garrigues

[04.09.17, 2ª]

<http://www.filosofiaesoterica.com/a-hipocrisia-e-a-sinceridade/>

Carlos Pasinato

‘É muito humano o hábito de recusar-se a pensar em seus próprios defeitos e, com o tempo, hipnotizar a si mesmo passando a acreditar que foram superados.

Mas reconhecer os seus próprios erros, inclusive o da hipocrisia, é muito melhor do que tornar-se hipócrita até para si mesmo, além de ser falso para com o mundo externo. O reconhecimento de um defeito envolve um sofrimento e uma relativa humildade, e isso abre uma brecha pela qual a luz do Espírito pode brilhar na natureza inferior da consciência humana.

Os defeitos não podem ser arrancados por um simples ato de vontade, porque às vezes eles se instalam em cada fibra da natureza. Por outro lado, todas as energias são espirituais, embora estejam sempre em autotransformação.’

“Vida Una” – Aleixo Alves de Souza

[05.09.17, 3ª]

<http://www.filosofiaesoterica.com/vida-una/>

Arnalene Passos

‘Chega aos nossos websites associados o poema “Vida Una”, de Aleixo Alves de Souza.’

“Justiça Traz Felicidade” – Platão

[05.09.17, 3ª]

<http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/01/30/justica-traz-felicidade/>

Emanuel Machado

‘Sócrates: (....) Não sabes que o amor à honra e ao dinheiro é considerado coisa vergonhosa e, efetivamente, o é?’

Glauco: Sei.

Sócrates: Devido a isso, os homens de bem não querem governar nem pelas riquezas nem pela honra; porque não querem ser considerados mercenários, exigindo abertamente o salário correspondente à sua função, nem ladrões, tirando desta função lucros secretos; também não trabalham pela honra, porque não são ambiciosos. Portanto, é preciso que haja obrigação e castigo para que aceitem governar. É por isso que tomar o poder de livre vontade, sem que a necessidade a isso obrigue, pode ser considerado vergonha, e o maior castigo consiste em ser governado por alguém ainda pior do que nós, quando não queremos ser nós a governar. É com este receio que me parecem agir, quando governam, as pessoas honradas, e então assumem o poder não como um bem a ser usufruído, mas como uma tarefa necessária, que não podem confiar a outras melhores do que elas, nem a iguais. Se surgisse uma cidade de homens bons, é provável que nela se lutasse para fugir do poder, como agora se luta para obtê-lo, e ficaria evidente que, na verdade, o governante autêntico não deve visar o seu próprio interesse, mas o do governado; de modo que todo homem sensato preferiria ser liderado por outro do que preocupar-se em liderar. Portanto, de forma alguma concordo com Trasímaco, quando ele afirma que a justiça significa o interesse do mais forte. Mas voltaremos a este ponto mais tarde; dou uma importância muito maior ao que diz agora Trasímaco: que a vida do homem injusto é superior à do justo. Que partido tomas, Glauco? Qual destas afirmativas te parece mais verdadeira?

Glauco: A vida do homem justo me parece mais proveitosa.’

“Prosperidade” – Aleixo Alves de Souza

[05.09.17, 3ª]

<http://www.filosofiaesoterica.com/prosperidade/>

Arnalene Passos

‘Chega aos nossos websites associados o poema “Prosperidade”, de Aleixo Alves de Souza.’

		<p>‘NAÇÕES ANTIGAS TÊM ALGO A ENSINAR</p> <p>A liderança obedece à lei dos ciclos.</p>
<p><i>A Luz que vem do Oriente</i></p>	<p>[05.09.17, 3ª]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>Diferentes nações comandam por algum tempo a nossa civilização, antes de serem substituídas por outros países e novas formas de liderança.</p> <p>Quando destronadas, as nações líderes devem redescobrir uma atitude mais humilde diante da vida internacional. Cabe prestar atenção ao processo das nações mais antiga da Terra. Em vários casos há uma influência invisível que vem delas e ajuda a estabilizar a evolução humana. A Ásia, por exemplo, percorre ciclos de tempo mais longos que os das nações ocidentais.’</p>

<p>“Autodomínio Pelo Controle do Pensamento” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/autodominio-pelo-controle-do-pensamento/</p>	<p>[05.09.17, 3ª]</p> <p>Carlos Pasinato</p>	<p>‘O ser humano tem a liberdade de controlar seus estados de espírito. A lei do Carma ensina que cada homem é o absoluto legislador e diretor do seu destino. Há milhares de anos o indivíduo humano busca o autoconhecimento e aprimora suas técnicas de autocontrole para alcançar uma felicidade estável, que não dependa dos altos e baixos externos da vida. A religião, a filosofia, a arte e a psicologia vêm buscando essa meta há muito tempo e com êxito lentamente crescente.</p> <p>A filosofia esotérica ensina a alcançar este objetivo por um caminho mais direto. Em 1887, quando morava em Londres, a teosofista Helena Blavatsky ditou a um dos seus discípulos um Diagrama de Meditação. A técnica faz parte do aprendizado da Raja Ioga. Seu praticante deve imaginar constantemente que está na presença do tempo eterno e do espaço infinito.’</p>
--	--	---

<p>“A Renúncia e a Liberdade” – Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>[05.09.17, 3ª]</p>	<p>‘As posses e propriedades pertencem ao mundo do medo e do sofrimento, enquanto a Renúncia leva à prosperidade da nossa alma espiritual. O pensador francês Ernest Renan adotou o ideal clássico de simplicidade voluntária vivido por Francisco de Assis, e escreveu o seguinte no século 19:</p>
<p>http://www.filosofiaesoterica.com/a-renuncia-e-a-liberdade/</p>	<p>Silvia Almeida</p>	<p>“Atravessei o mundo do mesmo modo que o patriarca de Assis, sem ficar fortemente apegado a ele e – ousou dizer – como um simples hóspede. Embora não tenhamos posses materiais, tanto ele como eu somos ricos. A divindade nos deu um direito de usufruto sobre o universo, e estamos contentes de desfrutá-lo sem um título de propriedade.” [1]</p>
		<p>Este é o caminho da Teosofia, e cada um deve decidir por si mesmo o ritmo do progresso a ser feito no rumo da libertação.</p>
		<p>NOTA: [1] “Nouvelles Études D’Histoire Religieuse”, Ernest Renan, 1884, Calmann-Lévy, Editeurs; 533 pp., veja pp. III-IV.’</p>

<p>“Pelo Vácuo” – Aleixo Alves de Souza</p>	<p>[06.09.17, 4ª]</p>	<p>‘Chega aos nossos websites associados o poema “Pelo Vácuo”, de Aleixo Alves de Souza.’</p>
<p>http://www.filosofiaesoterica.com/pelo-vacu/</p>	<p>Arnalene Passos</p>	

<p>“A Vontade Criativa” – Robert Crosbie</p>	<p>[06.09.17, 4ª]</p>	<p>‘O corpo muda; nós mudamos as nossas mentes; mas há Alguma Coisa em nós que não muda, que não depende de mudanças, sejam mudanças do corpo, da mente ou das circunstâncias; este Algo é o criador, o governante, o vivenciador de todas as mudanças de qualquer tipo. É esta parte da nossa natureza – o real Ser Humano dentro de nós – que devemos conhecer em sua essência. Se pudermos atingir um ponto de percepção que nos permita captar o fato que é a presença do Espírito dentro de nós, teremos alcançado um ponto em que é possível um conhecimento de nós mesmos; e se tivermos um conhecimento de nós mesmos, então teremos, através dele, um conhecimento de todos os outros seres’</p>
<p>http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/10/01/a-vontade-criativa/</p>	<p>Emanuel Machado</p>	

<p>“Vivos Mortos e Mortos Vivos” – Joaquim Gervásio de Figueiredo</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/vivos-mortos-mortos-vivos/</p>	<p>[06.09.17, 4ª]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘Chega aos nossos websites associados o texto “Vivos Mortos e Mortos Vivos”, de Joaquim Gervásio de Figueiredo.’</p>
<p>“Vinoba e a Vontade de Construir” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/vinoba-vontade-construir/</p>	<p>[06.09.17, 4ª]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>“A amizade é maior que o ódio. A harmonia é mais natural. O espírito pode mover montanhas. (...) A principal tarefa (a ser desenvolvida pela nação) é purificar a atmosfera de ódio que vem permeando o país. Não é possível fazer isso com violência e com ódio crescente. Só a amizade purifica a atmosfera. O poder do Estado não pode fazê-lo. Apenas o povo, fora do mundo oficial, pode realizar a tarefa. O Estado pode apoiar, mas a maior parte do desafio depende dos próprios cidadãos.”</p> <p>(Vinoba Bhava)’</p>
<p>“A História Secreta da Humanidade” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/a-historia-secreta-da-humanidade/</p>	<p>[06.09.17, 4ª]</p> <p>Carlos Pasinato</p>	<p>‘A lei da evolução é a lei da fraternidade. A longo prazo, a falta de fraternidade é apenas uma forma passageira de ignorância espiritual que, quando predomina excessivamente, bloqueia a evolução e por isso provoca o final de uma etapa. Frequentemente é deste modo que ocorre o final das civilizações.</p> <p>Dizer que o homem é um animal social é o mesmo que dizer que o homem é um animal solidário. Mas, na verdade, todos os animais são solidários e não há vida sem amor e ajuda mútua. Charles Darwin errou ao pensar que a lei da evolução é uma lei fundamentalmente de competição. Piotr Kropotkin comprovou que, como fator da evolução, a ajuda mútua é muito mais importante do que a competição. Kropotkin também mostrou que a lei da ajuda mútua vale para todos os reinos, desde a evolução química e mineral, até a sociologia e a história humana, passando pelo reino vegetal e pelo reino animal. O homem é, portanto, muito mais do que um animal solidário. Cada ser humano é uma alma imortal que vive simultaneamente em vários níveis de realidade. Entre eles estão o plano da consciência física, o plano das emoções animais e o plano da inteligência divina.’</p>

“Fragmentos de Porfírio” – Carlos
Cardoso Aveline

[http://www.filosofiaesoterica.com/
/fragmentos-de-porfirio/](http://www.filosofiaesoterica.com/fragmentos-de-porfirio/)

[06.09.17, 4ª]

Silvia Almeida

‘A razão nos diz que a divindade está presente em todas as partes e em todos os homens, mas que só a mente do sábio é santificada como seu templo, e que a divindade é melhor homenageada por aquele que a conhece melhor. (p. 46)

Helena Blavatsky, comentando um trecho do Novo Testamento, escreveu que é quase uma blasfêmia construir e frequentar templos de pedra, quando o verdadeiro templo deve ser construído na mente e no coração de cada um. De fato, a filosofia oriental ensina que há diversos espaços no coração humano (assim como no cérebro). Esses espaços, segundo os Upanixades hindus, são responsáveis pelos estados superiores de consciência, e são espaços sagrados, conforme abordei no livro “Três Caminhos Para a Paz Interior” (capítulo 14).

Não por acaso o poeta brasileiro Augusto dos Anjos (1884-1914) escreveu, em um dos seus poemas mais claramente inspirados pela filosofia esotérica:

“Meu coração tem catedrais imensas, templos de priscas e longínquas datas, onde um nune de amor[1], em serenatas, canta a aleluia virginal das crenças. (...) Como os velhos Templários medievais, entrei um dia nessas catedrais, e nesses templos claros e risonhos...”. [2]

Talvez devamos ver os templos de pedra e barro apenas como metáforas, como símbolos e espelhos que ampliam imagens dos templos originais, estabelecidos em nossas consciências.

NOTAS:

[1] Nune: divindade, espírito sagrado.

[2] Augusto dos Anjos, “Obras Completas”, volume único, Ed. Nova Aguilar, 2004, 883 pp., ver p. 279.’

“A Música do Silêncio” – Carlos
Cardoso Aveline

<http://www.filosofiaesoterica.com/a-musica-do-silencio/>

[07.09.17, 5ª]

Emanuel Machado

‘Todo ser humano precisa do silêncio para viver bem, e é na ausência de barulho que ocorrem e são compreendidas as coisas mais importantes. ‘O silêncio não deve ser buscado como uma maneira de evitar a vida’, escreve Nicolas Caballero, das Filipinas. ‘Não pode ser apenas um refúgio da agitação, ou do que nós chamamos de estar cansado da vida. O silêncio é o contexto em que nós reconstruímos a interioridade e a exterioridade.’ Para Caballero, devemos aprender a produzir silêncio em nossas vidas.[1]

O barulho e a desarmonia, de um lado, e o silêncio e o equilíbrio, de outro, podem ocorrer simultaneamente em três níveis de consciência: físico, emocional e mental. Estas três instâncias formam uma tela vital única, cuja qualidade devemos aumentar de modo gradativo e constante.

‘O ruído é uma desinteriorização que me separa das coisas ou das pessoas’, alerta Caballero. Ele faz com que se distorça a percepção da realidade. Investigando a fonte do ruído na mente e na vida humana, o autor filipino chega ao que se chama de ‘falsa espiritualidade’: o problema da pessoa não-religiosa é, essencialmente, um problema de barulho. A pessoa barulhenta é egocêntrica, mesmo que aparentemente religiosa. O importante, neste caso, não é o mundo divino, mas suas ideias sobre ele, porque o egocêntrico só consegue enxergar a si mesmo. Esse egoísmo é a fonte do barulho, isto é, daquela aparente ausência de uma musicalidade natural que deve expressar-se livremente em cada processo vivo.

O ser egocêntrico é incapaz de ouvir, mas quer ser escutado; e para isso ele faz barulho, físico e emocional.”

NOTA:

[1] “Silence and the Liberation of Consciousness”, por Nicolas Caballero, “Theosophical Digest”, Philippines, quarto trimestre de 1991, pp. 95 a 123.’

“Um Par de Poemas Sobre o
Sofrimento” – Aleixo Alves de
Souza

<http://www.filosofiaesoterica.com/um-par-poemas-sofrimento/>

[07.09.17, 5ª]

Arnalene Passos

‘Chega aos nossos websites associados o poema “Um Par de Poemas Sobre o Sofrimento”, de Aleixo Alves de Souza.’

<p>“Bárbaros” – Aleixo Alves de Souza</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/barbaros/</p>	<p>[07.09.17, 5ª]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘Chega aos nossos websites associados o poema “Bárbaros”, de Aleixo Alves de Souza.’</p>
<p>“Os Versos de Ouro de Pitágoras” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/os-versos-ouro-pitagoras/</p>	<p>[07.09.17, 5ª]</p> <p>Silvia Almeida</p>	<p>‘Honra em primeiro lugar os deuses imortais, como manda a lei.</p> <p>Os deuses ou espíritos imortais são personificações das inteligências cósmicas, tal como registradas nas lendas dos mitos antigos.</p> <p>Os deuses são também os grandes instrutores da humanidade, os Adeptos mencionados na literatura teosófica clássica, os grandes Rishis da Índia antiga e os Imortais da tradição taoista.</p> <p>Esotericamente, a lei referida nesse verso é a lei da evolução, que guia simultaneamente o cosmo e cada ser que vive nele.</p> <p>Mas, de acordo com o ponto de vista de Fabre d’Olivet, o primeiro Verso pitagórico fala da lei e dos costumes do país em que se vive. Assim, para evitar perseguições em tempos de intolerância, o praticante dos Versos de Ouro pode adotar a religião externa do seu país, enquanto segue internamente a doutrina esotérica dos pitagóricos.’</p>
<p><i>loga</i></p>	<p>[07.09.17, 5ª]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>‘O PROGRESSO COMO UM FATO NATURAL</p> <p>A loga está presente de várias maneiras no tríptico processo de autoconhecimento, autocontrole e vida altruísta.</p> <p>Praticar loga em Teosofia não é uma questão sobretudo técnica: a vitória depende de manter em mente um Ideal.</p> <p>O progresso ocorrerá de maneiras naturais na medida em que o peregrino estudar a filosofia da sabedoria universal e impessoal e mantiver diante de si mesmo, noite e dia, a essência interior do que ele aprendeu.’</p>

“Sete de Setembro em Nova Iorque” – Carlos Cardoso Aveline

[07.09.17, 5ª]

http://www.helenablavatsky.net/2012/09/sete-de-setembro-em-nova-iorque_7.html

Carlos Cardoso Aveline

‘Helena Blavatsky escreveu que o movimento teosófico foi fundado dia 7 de setembro de 1875, data que, por uma coincidência numerológica interessante, é a mesma da independência do Brasil.

Vejam os detalhes no artigo “Sete de Setembro em Nova Iorque”.’

“A Consolidação da Vitória” – Carlos Cardoso Aveline

[08.09.17, 6ª]

<http://www.filosofiaesoterica.com/a-consolidacao-da-vitoria/>

Carlos Pasinato

‘Quando alguém toma uma decisão na vida e assume um compromisso sincero com o caminho da sabedoria, não deve pensar que o compromisso é linear, convencional, estável ou mecânico. Inicialmente ele só é estável no plano da alma, mas não no plano do mundo.

O peregrino errará mil vezes. A questão não é saber se ele cairá ou não. Ele cairá mil e duzentas vezes. A primeira lição em Judô consiste em aprender a cair.

Deve-se cair com o corpo e a alma leves, soltos, flexíveis, sem apego ao ato de cair, percebendo de imediato a forma que o erro ou queda assumiu. A partir da posição precisa da queda, e na sequência natural do tombo, o peregrino deve reerguer-se de imediato, atento aos novos movimentos do combate, capaz de localizar oportunidades positivas e pronto para cair de novo ou para derrubar de vez a ignorância que o desafia.’

“O Valor das Coisas e das Pessoas”
– Carlos Cardoso Aveline

<http://www.filosofiaesoterica.com/valor-das-coisas-das-pessoas/>

[08.09.17, 6ª]

Silvia Almeida

‘No Evangelho segundo Mateus, Jesus ensina a teoria do valor adotada em teosofia clássica:

“O reino dos céus é semelhante a um tesouro escondido num campo, que um homem achou e escondeu; e, para aproveitar o tesouro, ele vende tudo quanto tem e compra aquele campo. E também o reino dos céus é semelhante ao homem, negociante, que busca boas pérolas; e que, encontrando uma pérola de grande valor, foi, vendeu tudo quanto tinha, e comprou-a.” (Mt., 13:44-46)

Aquele mestre judeu, que nunca quis fundar uma igreja e menos ainda uma igreja luxuosa, ensinou também:

“Não tentes reunir tesouros na Terra, onde a traça e a ferrugem tudo consomem, e onde os ladrões dominam e roubam; mas reúne tesouros no céu, onde nem a traça nem a ferrugem os consomem, e onde os ladrões não dominam nem roubam. Porque onde estiver o teu tesouro, aí estará também o teu coração.” (Mt., 6:19-21)

O mesmo ensinamento é encontrado no Dhammapada e outras escrituras.

Ao deixar de lado o apego a posses visíveis (dinheiro, aplauso, poder), o peregrino pode alcançar o tesouro celestial e invisível, o tesouro permanente, e também a pérola eterna da sabedoria universal.’

“Noite Constelada” – Aleixo Alves de Souza

<http://www.filosofiaesoterica.com/noite-constelada/>

[08.09.17, 6ª]

Arnalene Passos

‘Chega aos nossos websites associados o poema “Noite Constelada”, de Aleixo Alves de Souza.’

‘O ESPÍRITO, A MATÉRIA E A MUDANÇA GEOLÓGICA

No seu filme e livro de 2006 “Uma verdade Inconveniente”, o ex-vice-presidente dos Estados Unidos Al Gore adota um ponto de vista em relação aos ciclos de vida do planeta Terra que foi claramente descrito no final do século 19 pelo teosofista William Q. Judge.

Estudioso da tradição esotérica, Judge escreveu sobre os Ciclos e as Eras da evolução humana em seu livro “O Oceano da Teosofia” [1]. A primeira edição da obra foi publicada nos Estados Unidos em 1893. É pouco provável que Gore, cujo embasamento central é dado pelas pesquisas de vanguarda da ciência atual, tenha lido William Judge.

Al Gore e William Judge

[08.09.17, 6ª]

Carlos Cardoso Aveline

Os dois livros, o de 1893 e o de 2006, se referem ao mecanismo pelo qual uma nova era glacial subitamente se espalha sobre uma grande área do planeta. Essa é uma possibilidade existente agora, de acordo com vários cientistas atuais, e isso, apesar do poderoso lobby que financia cientistas para dizer o contrário.

Reproduzido do artigo "Al Gore e a Tradição Esotérica", que está disponível em nossos websites associados.

NOTA:

[1] O livro "O Oceano da Teosofia", de William Judge, está disponível em nossos websites associados.’

“O Que é a Aura Humana” – Carlos
Cardoso Aveline

<http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/10/08/o-que-e-a-aura-humana/>

[08.09.17, 6ª]

Emanuel Machado

‘O ser humano é um microcosmo. O que existe em pequena escala é como o que existe em grande escala. Quando a aura pessoal é luminosa e imune aos impulsos animais cegos, ela passa a ser transparente. Então há um pleno contato entre corpo, cérebro e emoções. O sentir, o pensar e o atuar estão em harmonia. Esta condição microcós mica permite um alinhamento entre alma mortal e alma imortal, que são a terra e o céu em nosso interior. Na mesma medida, a nossa alma imortal obtém um alinhamento consciente com o cosmo e a infinitude, no âmbito do nosso sistema solar. Assim ocorrem as verdadeiras experiências iniciáticas.

Seja qual for nosso estágio de desenvolvimento, tudo o que nos diz respeito está sendo processado em nossa aura o tempo todo. As pequenas preocupações do dia-a-dia, com suas esperanças e contratempos, produzem seus efeitos, assim como a presença da sabedoria eterna.

Na aura de cada indivíduo está o portal de acesso para a luz que ilumina as almas, e a força que sustenta o cosmo. O caminho do autoconhecimento é, na verdade, o caminho da percepção direta desse fato.’

“O Saber Que Transcende o
Pensamento” – Carlos Cardoso
Aveline

<http://www.filosofiaesoterica.com/saber-transcende-pensamento/>

[09.09.17, Sábado]

Silvia Almeida

‘Os Ioga Sutas de Patañjali dizem:

“Ioga é a supressão das transformações do princípio pensante”. [1]

Isso não pode ser feito desde fora ou da periferia da consciência. As tentativas de controlar o conjunto da mente a partir das suas camadas externas são neuróticas, na melhor das hipóteses. A eficiência é alcançada quando a capacidade de parar a atividade da percepção pessoal – ou de movimentá-la voluntariamente – é exercida desde a área central silenciosa do princípio pensante.

E isso depende da pureza do coração.

O “coração puro” é aquele nível da consciência humana que está livre de desejos pessoais.

NOTA:

[1] Sutra 2 da parte um, em “Ioga Sutas de Patanjali”. Uma das melhores edições disponíveis é “The Yoga Sutas of Patanjali”, with translation, Introduction, Appendix, and Notes based upon several authentic commentaries, by Manilal Nabhubhai Dvivedi, Published by Tookárám Tátyá for the Bombay Theosophical Publication Fund, 1890, 107 páginas. Veja também em nossos websites associados a versão de William Q. Judge dos “Aforismos de Ioga, de Patañjali”.’

<p>“Poemas Sobre a Vitória” – Aleixo Alves de Souza</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/poemas-sobre-a-vitoria/</p>	<p>[09.09.17, Sábado]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘Chega aos nossos websites associados o poema “Poemas Sobre a Vitória”, de Aleixo Alves de Souza.’</p>
<p>“O Dilema Ético de S. Paulo” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/o-dilema-etico-de-s-paulo/</p>	<p>[09.09.17, Sábado]</p> <p>Emanuel Machado</p>	<p>‘O carma da paz e da bem-aventurança não vem por acaso. Ele deve ser preparado e construído a cada momento, durante muito tempo. Será necessário identificar a cada instante o que é verdadeiro e o que é falso. Porém, a capacidade de enxergar com clareza só vem pouco a pouco, à medida que tentamos constantemente o melhor, sem deixar-nos influenciar pelo aparente fracasso. Devemos usar o nosso melhor critério – mesmo que ele seja imperfeito – e fazer isso durante o tempo necessário. Aprenderemos com os erros. O discernimento se desenvolverá talvez lentamente e entre um fracasso e outro, mas de modo seguro.’</p>
<p>“O Caminho, a Verdade e a Luz” – John Garrigues</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/o-caminho-a-verdade-e-a-luz/</p>	<p>[10.09.17, Domingo]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘Ainda há no mundo de hoje pessoas que só se preocupam com a supremacia física. Não muito longe desse nível, há gente para quem a vida é uma espécie de competição na qual vence “o mais esperto”. Outros tantos, incapazes de pensar, constroem seu caminho procurando pelos prazeres do momento. Todos estes seres são peregrinos na Grande Viagem da evolução, embora viajem numa escuridão sem consciência.</p> <p>Por outro lado, há almas para quem a vida se tornou uma peregrinação consciente. A luz de uma certa orientação brilha sempre ao longo do caminho desses seres. Graças à luz, eles veem um plano, e sentem que há um grande propósito em todos os caminhos, mesmo que aparentemente cheios de curvas e desvios. Os peregrinos conscientes sabem que os obstáculos e interrupções são provocados por eles mesmos. Os trechos do caminho que são difíceis e cheios de pedra e que ferem os seus pés não foram feitos assim por outras pessoas.’</p>

“A Infinitude do Ser” – Sri
Aurobindo

<http://www.filosofiaesoterica.com/a-infinitude-do-ser/>

[10.09.17, Domingo]

Silvia Almeida

‘Tornei-me o que era antes de haver o tempo.
Um toque secreto aquietou meus sentidos:
Todas as coisas criadas pela Mente passaram
A um magnífico vazio silencioso.

Minha vida é um silêncio preso por mãos atemporais;
O mundo afundou em um olhar imortal.
Meu espírito tirou as suas máscaras,
Estou sozinho com meu próprio ser no espaço.
Meu coração é um centro de infinitude,
Meu corpo apenas um ponto na vasta expansão da alma.
O abismo enorme de todos os seres está desperto sob mim,
Ele que um dia esteve dominado por uma gigantesca Ignorância.

É minha uma imensidão sem instantes, pura e nua,
E posso alcançar a eternidade de todos os lugares.’

“Helena Blavatsky e a Literatura
Mundial” – Carlos Cardoso Aveline

<http://www.filosofiaesoterica.com/helena-blavatsky-literatura-mundial/>

[10.09.17, Domingo]

Carlos Pasinato

‘Os escritos do ensinamento original têm tido o seu valor reconhecido à medida que passa o tempo, enquanto as obras da fase pseudoteosófica (1900-1935) caem no esquecimento, assim como outras obras superficiais mais recentes. Cabe esperar que esta tendência natural irá prosseguir. Nas próximas décadas e séculos, a literatura teosófica autêntica deve chegar a mais idiomas e mais países, influenciando novas gerações de autores.

Os autores que produziram uma versão adulterada do ensinamento criaram o tabu segundo o qual “é impossível ler HPB”. De acordo com este mito, a obra dela seria “excessivamente difícil”. Assim, apresentaram a sua própria versão falsificada e açucarada de teosofia como se fosse algo equivalente à obra de H.P.B.’

“Desfazendo Impressões Erradas”
– Carlos Cardoso Aveline

<http://www.filosofiaesoterica.com/desfazendo-impressoes-erradas/>

[10.09.17, Domingo]

Emanuel Machado

‘Em teosofia, Otimismo é o hábito de harmonizar a mente com o Ótimo que há em nosso próprio interior. O Território do Ótimo está localizado em nossa alma imortal. É ali que mora a bênção permanente; e ela lança sobre nós os raios de sol da iluminação, cada vez que o merecemos.

O pessimismo, por outro lado, surge de um estado de infantilidade espiritual e psicológica, pelo qual a pessoa sintoniza com alguma forma de preguiça de enfrentar os obstáculos. O pessimismo é uma desistência de avançar em direção à vitória e à sabedoria. É uma justificativa para o hábito de não fazer nada. É uma desculpa para a irresponsabilidade ética.

Se não podemos dar grandes passos, podemos dar passos tão pequenos quanto nossas forças permitirem. Mas sempre é possível avançar. Avançar, em teosofia, é sinônimo de TENTAR. Interiormente, toda tentativa sincera é um avanço.’

Uma escolha ao nosso alcance

[10.09.17, Domingo]

Carlos Cardoso Aveline

‘A LEI DO EQUILÍBRIO

Seja qual for a quantidade de ações sem ética que possamos ver na vida diária, não há necessidade de imaginar que elas tenham uma grande importância - enquanto nos mantivermos longe da sua influência fétida.

A escolha da honestidade está ao alcance de cada cidadão. Não há nada mais forte ou mais elevado que a verdade: enquanto as ações egoístas destroem a si mesmas a seu devido tempo, a vida pura renasce constantemente de acordo com a Lei.’

“A Consciência do Estômago” –
Carlos Cardoso Aveline

<http://www.filosofiaesoterica.com/a-consciencia-do-estomago/>

[11.09.17, 2ª]

Arnalene Passos

‘A ciência moderna revela que o sistema digestivo possui um verdadeiro cérebro próprio. Durante as 24 horas do dia ele toma decisões para proteger nossa saúde, e tem plena autonomia e independência em relação aos outros setores de coordenação inteligente do corpo. E nem sempre o cérebro lógico, o neocórtex, está à altura da inteligência intestinal. Grande parte das pessoas toma decisões erradas na hora de comer, o que não só dificulta o trabalho do sistema digestivo, mas desperdiça energia vital e ameaça a saúde geral do corpo.’

“A Motivação Correta” – John
Garrigues

<http://www.filosofiaesoterica.com/a-motivacao-correta/>

[11.09.17, 2ª]

Silvia Almeida

‘A intenção certa exige que façamos o nosso dever com um coração que não se preocupa em relação a resultados, mas fica satisfeito pelo fato de fazer a vontade do Senhor interno, o eu superior.

Os estudantes de teosofia sabem que todo esforço feito desta maneira é um passo dado na direção certa.

Nosso progresso talvez seja lento, e pode necessitar grande número de encarnações, mas aprendemos alguma coisa de cada experiência, e podemos destilar as amarguras e sofrimentos da vida, obtendo a partir deles um bálsamo que cura a alma.

A compreensão dos princípios básicos da existência, e o conhecimento do Ser Uno que é ‘a essência de todas as criaturas’, surgem como uma luz que brilha na escuridão e indica o caminho para aqueles que buscam.’

“A Palavra dos Sábios” – Carlos
Cardoso Aveline (Ed.)

<http://www.filosofiaesoterica.com/a-palavra-dos-sabios/>

[11.09.17, 2ª]

Emanuel Machado

‘Só o progresso que uma pessoa faça no estudo do conhecimento Arcano a partir dos elementos rudimentares a leva a compreender gradualmente o nosso propósito. Somente assim, e não de outra forma, ela o faz fortalecendo e refinando aqueles misteriosos laços de simpatia que unem os seres inteligentes – fragmentos temporariamente isolados da Alma universal e da própria Alma cósmica – trazendo-os a uma completa harmonia. Uma vez estabelecido isso, só então essas simpatias despertadas servirão, na verdade, para conectar o ser humano com aquilo que, na falta de um termo científico europeu mais adequado para expressar a ideia, sou novamente compelido a descrever como aquela cadeia energética que une o Cosmo material e Imaterial – Passado, Presente e Futuro – acelerando as suas percepções de modo que ele capte claramente não apenas todas as coisas materiais, mas também as espirituais. (I, 96-97)’

Avançando na direção da verdade

[11.09.17, 2ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘UMA ATITUDE AMÁVEL

* Total flexibilidade, e absoluta firmeza; uma renúncia ilimitada e a decisão de defender vitoriosamente o que deve ser defendido; um profundo silêncio interior, e o poder de fazer soar o mantra mais correto; estas são algumas qualidades necessárias ao peregrino que percorre o Caminho sagrado.

* Quando parecem aumentar as dificuldades, não há necessidade de ficar hipnotizado por isso. As oportunidades positivas e as bênçãos aumentam na mesma medida que os obstáculos, e talvez um pouco mais, segundo podem observar aqueles que têm olhos para ver. Se os desafios parecem predominar no plano externo, as oportunidades positivas ganham força no plano interno e sutil.

* Não é possível avançar na direção da verdade enquanto protegemos o que é falso. As ilusões devem ser destruídas com a espada afiada da clareza mental.

* Uma atitude amável para com todos os seres é um ponto essencial para a filosofia chinesa, assim como para a teosofia original. E amabilidade não inclui hipocrisia, conforme ensinou Confúcio na China antiga e Lin Yutang esclareceu no século 20.

(Os parágrafos acima fazem parte do artigo "Ideias ao Longo do Caminho- 04", que está disponível em nossos websites associados).’

“Mahatma Gandhi e a Teosofia” –
Carlos Cardoso Aveline

<http://www.filosofiaesoterica.com/mahatma-gandhi-e-a-teosofia/>

[11.09.17, 2ª]

Carlos Pasinato

‘Em 1911, duas décadas depois da morte de Helena Blavatsky, Annie Besant havia tomado a liderança da Sociedade Teosófica de Adyar e abandonado a teosofia original. Neste ano Gandhi já tinha uma opinião firme em relação aos novos rumos do movimento teosófico. Com sua franqueza habitual, o líder da luta pela independência da Índia descreveu o que pensava a respeito o trabalho de Annie Besant, depois que ela deixou de lado a verdadeira filosofia esotérica.

Gandhi não usou meias palavras:

“Eu não creio que a sra. Besant seja uma hipócrita: ela é crédula e foi enganada por Leadbeater. Quando um inglês sugeriu a mim que lesse o livro ‘Life After Death’ (‘A Vida Após a Morte’), de Leadbeater, eu me recusei de imediato a fazer isso, porque já tinha suspeitas sobre ele depois de ver seus outros escritos. Quanto à fraude armada por ele, eu vim a saber dela mais tarde.” [1]

Nota:

[1] “The Collected Works of Mahatma Gandhi”, Carta ao Dr. Pranjivan Mehta, datada de 08 de maio de 1911, vol. XI. Trecho citado por Gregory Tillett no livro “The Elder Brother, a biography of Charles Webster Leadbeater”, Routledge & Kegan Paul, London, Boston, Melbourne & Henley, 1982, 338 pp., ver p. 07.’

“O Duque de Caxias” – Raymundo
Pinto Seidl

<http://www.filosofiaesoterica.com/o-duque-de-caxias/>

[11.09.17, 2ª]

Arnalene Passos

‘Chega aos nossos websites associados o livro “O Duque de Caxias - Esboço de Sua Gloriosa Vida”, de Raymundo Pinto Seidl.’

“A Teosofia da Civilização Futura”
– Carlos Cardoso Aveline

[12.09.17, 3ª]

<http://www.filosofiaesoterica.com/a-teosofia-da-civilizacao-futura/>

Silvia Almeida

‘O mestre espiritual de Helena Petrovna Blavatsky aparecia a ela em sonhos e visões desde a sua infância, e lhe dava auxílio em momentos especialmente difíceis. No plano físico, porém, a primeira e decisiva conversa entre mestre e discípula ocorreu em Londres, em 1851, no dia em que ela completou 20 anos de idade.

Talvez tenha sido nesta conversa que ficou definido o rumo da vida da futura criadora do movimento esotérico moderno. A narrativa clássica do escritor finlandês Pekka Ervast a respeito da conversa pode ser vista como uma lenda simbolicamente verdadeira, ou pelo menos plausível. [1] Ervast foi um profundo estudante da vida e da obra de H.P.B., e há numerosos elementos de verdade no seu relato romancado.

No início do diálogo, o mestre pergunta à jovem H.P.B. se ela deseja tornar-se uma grande pianista. Neste caso, receberá dinheiro e homenagens pelos lugares onde for. H.P.B. responde que detesta aparecer diante do público e que sente que nunca será uma grande musicista. Ela acrescenta que não gostaria de fazer coisa alguma com a meta de obter dinheiro ou prestígio público. Diante disso, o diálogo avança calmamente para o caminho místico. É através de um completo autoesquecimento e sacrifício pessoal que o discípulo tem acesso à bênção e à aventura transcendente de ajudar de modo mais direto a evolução humana.’

“Sobre o Dever” – John Garrigues

<http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/01/10/sobre-o-dever/>

[12.09.17, 3ª]

Emanuel Machado

‘Normalmente o indivíduo que “descobre a Teosofia” de modo intenso e que se dedica a ela profundamente faz isso, em grande parte, porque está cansado de si mesmo. A Teosofia abre uma janela para outro universo. Pela primeira vez, ele compreende que está preso em si mesmo -; que o egoísmo, tanto o inerente como o cultivado, criou uma carapaça em torno dele, e que as restrições dessa carapaça, embora ele não tivesse percebido, estavam rapidamente tornando-se intoleráveis.

Como uma onda de ar puro, surge diante dele a ideia de que não há uma real necessidade de estar pegando coisas para si, de ser egoísta, insensível, mal-educado ou ambicioso; e de que, na verdade, a própria morte, se for apenas uma libertação da tirania desses sentimentos, deve ser muito bem recebida.

Com essa compreensão, as dores da inveja, do ódio, da má vontade e do medo começam a abandonar o seu coração, e deixam que ele bata livremente e sem dor. O indivíduo aprendeu que o inegoísmo é a lei da vida; mas como essa lição é espiritual, a aplicação dela se limita ao instrumento mental. Para ele, no início, a ideia de inegoísmo não tem outro significado além daquele que o mundo lhe atribui. Esse significado se baseia na crença de que o bem-estar físico ou mental é a meta a ser alcançada, e só aquele que leva os outros em direção a essa meta faz serviço altruísta.

Surge então a vontade de considerar os homens como eles próprios veem a si mesmos; de ver cada indivíduo como moralmente igual a si, e de sentir que as duras pétalas de cada coração irão cair ao simples toque do espírito de autossacrifício da fraternidade. Este é um sentimento nobre; mas ele é todo do coração e nem um pouco da cabeça, e há uma desilusão esperando por aqueles que sentem desta maneira.

A vida não é assim tão simples.

A humanidade não é só egoísta, mas também deseja continuar desse modo; não está apenas iludida, mas também intensamente apegada às suas ilusões. Há milhões e milhões entre os nossos companheiros de humanidade para quem o altruísmo parece fraqueza, e para quem a justiça e o equilíbrio não passam de um tolo sentimentalismo. Há milhões e milhões de pessoas que irão aceitar os presentes dados pelo filantropo esperançoso, e aceitarão até o último centavo das suas posses mentais, morais e físicas; e depois disso o destroçarão órgão por órgão, e rosarão impacientes para os ossos, porque eles não têm mais carne.

Toda confiança sem discernimento está destinada ao desastre, e se não fosse assim o mundo já seria como o céu, a esta altura. O mundo só pode ser ajudado pelo despertar da percepção moral e espiritual. Esse despertar pode ser alcançado apenas quando se transforma em chamas de um fogo vivo as centelhas humanas que estão dentro do círculo Cármico.’

<p>“Estrela” – Aleixo Alves de Souza http://www.filosofiaesoterica.com/estrela</p>	<p>[12.09.17, 3ª] Arnalene Passos</p>	<p>‘Chega aos nossos websites associados o poema “Estrela”, de Aleixo Alves de Souza.’</p>
<hr/>		
<p><i>Um pássaro</i></p>	<p>[12.09.17, 3ª] Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>‘LEMA DO DIA: O QUE UM PÁSSARO EM VOO PODE VER</p> <p>A ausência de sentimentos egoístas torna possível olhar para os fatos de uma maneira honesta.</p> <p>O altruísmo é aquilo que nos permite ter a visão de um pássaro que voa no alto e transcender os pequenos corredores formados por interesses e objetivos estreitos.</p> <p>Um horizonte amplo ocorre à medida que nos sentimos bem no céu do pensamento universal e do tempo ilimitado.’</p>
<hr/>		
<p>“O Momento da Dificuldade” – John Garrigues http://www.filosofiaesoterica.com/o-momento-da-dificuldade/</p>	<p>[12.09.17, 3ª] Carlos Pasinato</p>	<p>‘Parece ser sábio, e também necessário, preparar-nos para os momentos de dificuldade através de um estudo mais intenso e de uma prática mais regular do ensinamento.</p> <p>Temos uma tendência de ser negligentes nestas atividades, até que as provas acontecem. A época propícia para construir um baluarte de defesa diante de tais desafios está nas temporadas agradáveis. Este é o momento favorável, quando a oportunidade bate à nossa porta, a mente permanece aguda, o coração não se sente sobrecarregado, e o corpo está saudável.</p> <p>Se o discípulo aproveita com eficiência estes momentos, ele acumula uma força cujo impulso fará com que atravesse a hora da dificuldade assim como o impulso de um carro faz com que ele ultrapasse um obstáculo temporário.’</p>

“A Lei da Simetria” – Carlos
Cardoso Aveline

<http://www.filosofiaesoterica.com/a-lei-da-simetria/>

[13.09.17, 4ª]

Emanuel Machado

‘No homem tudo é simetria,
Repleto de proporções, os membros
Combinando-se entre si
E com todas as coisas do mundo.
Cada elemento pode chamar irmão ao mais afastado
A cabeça tem secretas afinidades com o pé,
E ambos com a Lua e as marés.

Nada chegou tão longe
Que o homem não caçasse e aprisionasse;
O seu olhar descobre a estrela mais longínqua:
Em ponto pequeno, ele é toda a esfera.
As plantas curam a nossa carne com alegria,
Pois aí estão em terra conhecida.

É para nós que os ventos sopram,
A terra repousa, o céu gira, as fontes correm;
Não vemos nada que não queira o nosso bem,
O nosso deleite, a nossa riqueza;
Tudo é a nossa dispensa
Ou o jardim das nossas delícias.

As estrelas indicam-nos a hora de deitar:
A noite corre as cortinas que o Sol abre.
Músicas e luz acompanham o nosso entendimento,
Todas as coisas são amáveis com a nossa carne,
Na sua descida e no seu ser; e, para a nossa mente,
Na sua ascensão e na sua causa.

Mais criados servem o homem
Do que ele é capaz de se aperceber.
Em cada caminho, pisa o que lhe presta amável ajuda
Quando a doença o empalidece e abate.
Oh, poderoso amor! O homem é um mundo,
E tem outro para o servir.’

<p>“O Dhammapada” – Com Notas Explicativas e um Breve Ensaio Sobre o Pensamento de Buddha – Edição Luso-Brasileira Online de 2016</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/o-dhammapada/</p>	<p>[13.09.17, 4ª]</p> <p>Silvia Almeida</p>	<p>‘O homem deve estar atento em relação à presença de raiva em seu modo de falar. Ele deve controlar suas palavras. Abandonando os erros do modo de falar, ele deve praticar a virtude na fala.</p> <p>O homem deve estar atento em relação à presença de raiva na mente. Ele deve controlar sua mente. Abandonando os erros mentais, ele deve praticar a virtude na mente.</p> <p>Bem controlados de fato são os sábios; eles têm o domínio do corpo, das palavras e da mente.’</p>
<p>“Radiosa Visão” – Aleixo Alves de Souza</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/radiosa-visao/</p>	<p>[13.09.17, 4ª]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘Chega aos nossos websites associados o poema “Radiosa Visão”, de Aleixo Alves de Souza.’</p>
<p>“Noite” – Aleixo Alves de Souza</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/noite/</p>	<p>[13.09.17, 4ª]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘Chega aos nossos websites associados o poema “Noite”, de Aleixo Alves de Souza.’</p>
<p><i>Ouvir Nem Sempre é Fácil</i></p>	<p>[13.09.17, 4ª]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>‘A MELHOR MANEIRA DE ENSINAR</p> <p>Quando a capacidade de ouvir é pequena, as palavras com frequência dizem pouco ou nada.</p> <p>Então é preciso aprofundar o enfoque.</p> <p>Se alguém vivencia diretamente um ideal elevado, este é um modo suficiente de ensinar. As palavras podem expandir o efeito pedagógico do exemplo: não podem substituí-lo.</p> <p>(Reproduzido da edição de setembro de 2015 de "O Teosofista", p. 01).’</p>

“A Psicanálise da Vaidade
Espiritual” – Carlos Cardoso
Aveline

[13.09.17, 4ª]

Carlos Pasinato

[http://www.filosofiaesoterica.com/
/psicanalise-da- vaidade-espiritual/](http://www.filosofiaesoterica.com/psicanalise-da- vaidade-espiritual/)

‘A criação de uma personalidade autoidealizada é uma ilusão bastante frequente entre aqueles que buscam o caminho espiritual. Muitos tentam evitar o confronto com a sua própria ignorância através do apego a formas ingênuas de devoção. Seguem variantes falsificadas de espiritualidade, cuja base é a crença falsa, e agarram-se a uma imagem artificialmente idealizada de si mesmos, como se fossem seres por completo evoluídos. Tratam de convencer a si mesmos e aos outros de que “estão acima das falhas humanas”.’

“A Pressão Atmosférica da Alma” –
Carlos Cardoso Aveline

[14.09.17, 5ª]

Emanuel Machado

[http://www.filosofiaesoterica.com/
/pressao-atmosferica-da-alma/](http://www.filosofiaesoterica.com/pressao-atmosferica-da-alma/)

‘Toda psicofera tem um determinado grau de 'pressão atmosférica', isso é, de força ou coesão em sua aura. Quando a força da 'atmosfera individual' é maior que a 'pressão atmosférica externa', o estudante de teosofia irradia naturalmente a seu redor a sinceridade que cultiva em si. E se falta firmeza no seu estado de espírito diante da pressão psicoatmosférica exterior, a aura do indivíduo é invadida por pensamentos alheios de natureza pouco elevada.

A conclusão prática é inevitável. O peregrino deve estar aberto a pensamentos nobres, e fechado a pensamentos ignóbeis.

Com esta prática e esse discernimento ele assume as rédeas do seu próprio destino e planta as bases da sabedoria.’

“A LIT e o Despertar Interior” –
Carlos Cardoso Aveline

[http://www.filosofiaesoterica.com
/lit-despertar-interior/](http://www.filosofiaesoterica.com/lit-despertar-interior/)

[14.09.17, 5ª]

Arnalene Passos

‘A LIT procura ser um campo de compreensão e vivência da lei da fraternidade universal. A sua influência cresce de um modo tão lento que é quase invisível. E cabe examinar por que motivo a lentidão é vista como necessária. O mundo não enfrenta problemas graves e urgentes? Eles não são suficientes para que haja pressa?’

A vida mostra que há uma grande diferença entre fazer propaganda em torno de certas ideias e provocar uma efetiva conscientização. As palavras e as mensagens de propaganda podem ser conhecidas por todos em pouco tempo. O mesmo não ocorre com a sabedoria universal.

A transmissão da sabedoria depende de uma sintonia interior que transcende as palavras, embora as use e as preserve como instrumentos valiosos. A produção e transmissão de sabedoria depende do despertar de uma forma específica de inteligência. Trata-se da inteligência buddhi-manásica ou universal.

É em buddhi-manas que, como a palavra indica, a percepção mental, manásica, se une a buddhi, a inteligência espiritual. Buddhi-manas é aquele ponto da nossa consciência em que percebemos a unidade essencial de todos os seres. Esta unidade pode ser voluntária ou involuntária. Pode dar-se em torno de erros ou em torno de acertos. Pode ser harmoniosa ou conflitiva, e talvez seja percebida, talvez não. Mas ela existe e opera sempre, sem exceções.

A consciência universal das coisas constitui a chave-mestra para libertar a humanidade dos seus problemas atuais. Ela abre um novo horizonte de evolução, cuja base mais sólida inclui os princípios da moderação com firmeza, do apoio mútuo, e do respeito por todos.’

“Uma Oração pelo Mundo” –
Carlos Cardoso Aveline

[14.09.17, 5ª]

<http://www.filosofiaesoterica.com/oracao-pelo-mundo/>

Silvia Almeida

‘No meio das dores de parto do tempo futuro, as Américas do Sul, Central e do Norte acordam para um novo nível de percepção, e eu oro. Os cidadãos europeus se adaptam à mudança enquanto prosseguem sua marcha evolutiva, e eu oro.

Políticos corruptos são recolhidos a penitenciárias, e eu prossigo orando. Líderes populistas fogem a lei mentindo e enganando – e eu contemplo, com serenidade, os temas divinos.

A Ásia tem uma sabedoria que nada pode perturbar. Ela ilumina permanentemente o mundo – e eu oro. As nações eslavas possuem uma vitalidade paradoxal, um amor pela vida e pelo contraste constante – e eu oro. A África sangra, sofre e aprende lições, e a oração continua. Não precisamos de mais uma catástrofe como a de Atlântida, e eu oro.

A dor e a felicidade me rodeiam, e eu oro, para que as pessoas compreendam a Lei e vivam em harmonia. E eu digo, como outros dizem:

Possa a bondade proteger os povos da autodestruição, moral e física. Que as nações mereçam líderes tão honestos e sábios quanto possível.

Que o cidadão culto e o ignorante reconheçam o fato de que são todos irmãos, e o pobre e o rico, e no Oriente e no Ocidente, e no Norte e no Sul.

Que cada indivíduo de boa vontade aprenda Sabedoria com as árvores, os animais e as estrelas. Possam todos encontrar a paz interior, transmiti-la uns aos outros, e viver em unidade com Ela.’

“Arte de Esquecer” – Aleixo Alves
de Souza

[14.09.17, 5ª]

<http://www.filosofiaesoterica.com/arte-de-esquecer/>

Arnalene Passos

‘Chega aos nossos websites associados o poema “Arte de Esquecer”, de Aleixo Alves de Souza.’

“LIT: a Árvore Com Raízes No Alto”
– Carlos Cardoso Aveline

<http://www.filosofiaesoterica.com/lit-arvore-raizes-no-alto/>

[14.09.17, 5ª]

Carlos Pasinato

‘Há uma conexão mutável e incessante entre o solo, a raiz, o tronco, as folhas, a atmosfera, a água e a luz do sol. A árvore da vida é flexível naquilo que tem importância secundária e firme no essencial. No seu aspecto supremo e celestial, é invisível. Ninguém enxerga suas raízes, exceto de modo simbólico.

A Loja Independente busca ser humilde na vitória e firme na dificuldade. Ela é uma pequena árvore da vida. Junto a ela deve-se visualizar uma tartaruga, imagem oriental antiga da eternidade. Não por acaso a tartaruga é o símbolo das publicações mensais da LIT, “O Teosofista” e “The Aquarian Theosophist”.

O eterno e o provisório convivem.

A Loja Independente sabe que a teosofia original é probatória. Seu aprendizado, para ser real, deve ser testado a cada dia. O aspirante ao conhecimento divino lembra que é pequeno diante do trabalho sagrado de que faz parte, e deste modo preserva a sua capacidade de aprender.’

O Teosofista
Ano XI - Número 124 - Edição de
Setembro de 2017

<http://www.filosofiaesoterica.com/teosofista-setembro-2017/>

[14.09.17, 5ª]

Arnalene Passos

‘Chega aos nossos websites associados a edição de “O TEOSOFISTA, Setembro de 2017”.

O seguinte pensamento abre a edição de setembro:

“Em qualquer circunstância, a escolha do caminho honesto está ao alcance do cidadão.”

O breve texto “A Implosão e o Renascimento” está às páginas um e dois. Em seguida temos “A Sociologia da Alma”.

Nas páginas três e quatro apresentamos “A Importância da Humildade”, que é um fragmento de um dos livros escritos por João Doria Junior.

O artigo “Ideias ao Longo do Caminho” está nas páginas quatro e cinco. Do poeta António Corrêa D’Oliveira, temos à página seis uma seleção dos seus “Dizeres do Povo”, em versos.

Entre as pp. 7 e 16, “Ensinamentos de um Mahatma – 03” apresenta uma longa e fundamental Carta escrita pelo Mestre de Helena Blavatsky.

Outros temas abordados no TEO de setembro são a diferença entre a teoria e o discurso e a proposta de trabalho da Loja Independente de Teosofistas.

Com 18 páginas, a edição inclui a lista dos itens publicados recentemente em nossos websites.’

“A Sabedoria de Atenas” – Carlos
Cardoso Aveline

<http://www.filosofiaesoterica.com/a-sabedoria-de-atenas/>

[15.09.17, 6ª]

Emanuel Machado

‘Dialogando, Sócrates revelava a ignorância coletiva e a ilusão em que viviam as pessoas. Mas Diógenes Laércio conta que o filósofo não tinha uma vida fácil. Quando ele fazia uma pergunta após a outra aos cidadãos e ia desmascarando implacavelmente o autoengano em que viviam, nem todos aceitavam as lições do mestre. Os mais impacientes golpeavam-no com os punhos, davam-lhe pontapés ou lhe arrancavam os cabelos. Outros o ridicularizavam e desprezavam. Sócrates tudo suportava com tranquilidade. Quando um amigo perguntou por que ele não reagia, o filósofo respondeu:

‘E se eu levasse coices de um asno, por acaso deveria levá-lo aos tribunais?’ [1] ”

NOTA:

[1] “Vidas e Doutrinas dos Filósofos Ilustres”, de Diógenes Laércio, Ed. UnB, Brasília, 1987, tradução e notas de Mário da Gama Kury, 357 pp. Sobre Antístenes, ver p. 53.’

“Regra da Vida Honesta” –
Martinho Bracarense

<http://www.filosofiaesoterica.com/regra-da-vida-honesta/>

[15.09.17, 6ª]

Silvia Almeida

‘Se abraçares a prudência, serás em toda a parte o mesmo; e conforme exigido pela variedade das coisas e dos tempos, assim deves acomodar-te às ocasiões. Que tampouco as coisas te mudem, mas amolda-te tu a elas, tal como a mão que, ou se abre e estende, ou se fecha, mas é sempre a mesma.

É próprio do prudente examinar os conselhos e não se deixar levar arrebatadamente pelos falsos com fácil credulidade. Nas coisas duvidosas não decidas, mas suspende o teu juízo.

Nada afirmes sem o teres averiguado, porque nem tudo o que tem aparência de verdade é verdadeiro; assim como muitas vezes o que à primeira vista parece incrível, nem por isso é falso. Pois muitas vezes a verdade tem cara de mentira, e não poucas a mentira se esconde debaixo da aparência de verdade.’

Enfoque Interdisciplinar

[15.09.17, 6ª]
Carlos Cardoso Aveline

‘VISÃO FILOSÓFICA DA ECONOMIA

A melhor Sociologia tem muito em comum com o melhor da Psicologia, com a História mais bem focada e com as formas profundas de Filosofia.

O ponto de encontro natural para essas e outras áreas de conhecimento é a teosofia.

A Economia, como vemos nos best-sellers recentes de James Rickards, é um campo holístico integrado que deve ser visto de acordo com uma "teoria da complexidade" e um enfoque "sistêmico". E. F. Schumacher e Vinoba Bhave também propuseram visões do processo econômico que não são mecanicistas. [1]

O mito segundo o qual a ciência econômica é uma ciência exata foi destruído, porque a economia nacional e internacional dependem do comportamento humano, e o comportamento humano - como por exemplo o ato de trabalhar e o ato de fazer compras - depende da alma, da emoção e do mundo psicológico.

O movimento teosófico tem uma potencialidade gigantesca como campo de estudo e pesquisa interdisciplinares.

NOTA:

[1] Veja por exemplo o livro "O Caminho Para a Ruína" ("The Road to Ruin"), de James Rickards. Veja em nossos websites associados o artigo "Vinoba e a Vontade de Construir". O livro "O Negócio é Ser Pequeno", de E. F. Schumacher, é importante.’

<p>“A Metafísica é a Alma do Progresso” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/a-metafisica-e-a-alma-do-progresso/</p>	<p>[15.09.17, 6ª]</p> <p>Carlos Pasinato</p>	<p>‘No século 21, amplia-se o processo do alvorecer, e a importância da filosofia teosófica não deve ser subestimada. Em todos os povos e culturas são necessárias obras que expliquem o mistério da alma imortal e ativem em cada ser de mente aberta a ponte entre o eu superior e o eu inferior, a secreta “escada de Jacó” entre a consciência celestial e a consciência terrestre.’</p>
<p>“Os Poderes Latentes da Consciência” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/os-poderes-latentes-da-consciencia/</p>	<p>[16.09.17, Sábado]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘Os poderes latentes do ser humano ocupam de muitas maneiras a imaginação coletiva. Subconscientemente, nossa cultura materialista percebe a presença sutil junto à humanidade de grandes mestres dotados de tais poderes – tal como narrado nas lendas de Buddha, Jesus e outros instrutores da sabedoria imortal.’</p>
<p><i>Trecho da obra “A Arte de Viver”, Epicteto, interpretação de Sharon Lebell, tradução de Maria Luiza Newlands da Silveira, Rio de Janeiro, Editora Sextante, 2006, 88 pp., ver p. 14.’</i></p>	<p>[16.09.17, Sábado]</p> <p>Silvia Almeida</p>	<p>‘A felicidade e a liberdade começam com a clara compreensão de um princípio: algumas coisas estão sob nosso controle e outras não estão. Só depois de aceitar esta regra fundamental e aprender a distinguir entre o que podemos e o que não podemos controlar é que a tranquilidade interior e a eficácia exterior tornam-se possíveis.’</p>
<p>“Reflexões Sobre a Impermanência” – Matias Aires</p> <p>http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/10/01/reflexoes-sobre-a-impermanencia/</p>	<p>[16.09.17, Sábado]</p> <p>Emanuel Machado</p>	<p>‘Não somos firmes no amor, porque em nada podemos ser constantes. Continuamente nos vai mudando o tempo. Uma hora a mais é mais uma mudança em nós. A cada passo que damos no decurso da vida, vamos nascendo de novo, porque a cada passo vamos deixando o que fomos, e começamos a ser outros. Cada dia nascemos, porque cada dia mudamos, e quanto mais nascemos deste modo, tanto mais nos fica perto o fim que nos espera. A inconstância, que é um ato da alma, ou da vontade, não se faz sem movimento; a natureza só se conserva e dura porque muda e se move. O mundo teve o seu princípio no primeiro impulso que lhe deu o supremo Artífice; a própria luz, que é uma bela imagem da Onipotência, toda se compõe de uma matéria trêmula, inconstante, e vária. Tudo vive enfim do movimento. A falta de movimento é o mesmo que falta de vida, e de existência; assim a firmeza é como um atributo essencial da morte.’</p>

		<p>‘PERCEPÇÃO E DISCIPLINA</p> <p>À medida que se expandem a nossa consciência e percepção da vida, vemos mais coisas e as vemos melhor. E isso pode ser bastante desafiador.</p> <p>Nossa consciência deve estar organizada de modo que resista à pressão produzida pela percepção dos fatos externos.</p>
<i>O caminho</i>	<p>[16.09.17, Sábado]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>Na ausência de autocontrole e autodisciplina, uma percepção aumentada implode, perde o discernimento e se torna perfeitamente inútil.</p> <p>Em teosofia, a firmeza interna que sustenta a consciência em expansão é a mesma coisa que o processo de loga. Significa ter princípios básicos que são permanentes, estáveis, e que oferecem a estrutura correta e o contexto para as informações que chegam.</p> <p>O conhecimento superior ocorre quando o estudante se torna um aluno do Silêncio. Ele resulta de uma autodisciplina calma e constante: a paz surge sob a luz sagrada da verdade universal.’</p>
<p>“Os Sete Princípios da Consciência” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/os-sete-principios-da-consciencia/</p>	<p>[16.09.17, Sábado]</p> <p>Carlos Pasinato</p>	<p>‘Olhando com atenção, o estudante verá que o próprio caminho espiritual está rodeado de luzes falsas e de fogos de artifício brilhantes, que não levam a lugar algum. Ele deve identificar e deixar de lado o caminho fácil da pseudoteosofia, dos ritualismos, das canalizações e outras formas de autoengano.</p> <p>A dupla opção por abandonar as ilusões materialistas e as superficialidades pseudoespirituais permite ao estudante aumentar o seu grau de bom senso e autoconfiança, e tomar medidas práticas para compreender e vivenciar o ensinamento vasto e complexo da filosofia esotérica moderna.’</p>
<p>“A Borboleta, Símbolo da Alma” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/a-borboleta-simbolo-da-alma/</p>	<p>[17.09.17, Domingo]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘No Oriente e no Ocidente, a borboleta é um antigo símbolo da alma humana. Alguns indivíduos ficam em dúvida: eles não sabem se são seres físicos que, enquanto dormem, fluem como almas, ou se são almas, capazes de voar, que, durante o estado de vigília, têm a ilusão de pensar que são seres físicos.’</p>

“Sol, o Deus Que Ilumina a Terra” –
Carlos Cardoso Aveline

[17.09.17, Domingo]

<http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/01/14/sol-o-deus-que-ilumina-a-terra/>

Emanuel Machado

‘O real caminho iniciático é uma experiência direta e nada tem a ver com crença cega ou ritualismo. O aprendiz bem informado constrói uma afinidade prática com os diversos níveis de inteligência celeste e passa a identificar-se com o que é eterno. Ele reconhece de modo cada vez mais claro que o eu inferior é um humilde instrumento da alma imortal, uma ferramenta sagrada e imperfeita, valiosa, mas impermanente.

Ao usá-la para buscar a meta suprema, o estudante aprende a ser leal à Lei do universo que fala no silêncio da sua própria alma.’

“A Criação da LIT em 2016” –
Carlos Cardoso Aveline

[17.09.17, Domingo]

<http://www.filosofiaesoterica.com/criacao-da-lit-2016/>

Arnalene Passos

‘Chega aos nossos websites associados o texto “A Criação da LIT em 2016 - O Breve Documento Que Anunciou a Fundação da Loja Independente de Teosofistas”, de Carlos Cardoso Aveline.’

“A Chave da Teosofia – 01” –
Helena P. Blavatsky

[17.09.17, Domingo]

<http://www.filosofiaesoterica.com/a-chave-da-teosofia-1/>

Silvia Almeida

‘Uma grande diferença entre a teosofia e o budismo exotérico é que este último, representado pela igreja do sul, nega inteiramente (a) a existência de qualquer Divindade, e (b) qualquer vida consciente no pós-morte, ou mesmo qualquer individualidade autoconsciente que sobreviva no homem. Este, pelo menos, é o ensinamento da seita tailandesa, considerada hoje a forma mais pura de budismo exotérico. E isso é verdade, se considerarmos apenas os ensinamentos públicos do Buddha. Explicarei mais adiante a razão desta reticência da parte dele. Mas as escolas da igreja budista do norte, estabelecidas nos países para os quais os iniciados Arhats se retiraram após a morte do Mestre, ensinam tudo o que agora é chamado de doutrinas teosóficas, porque elas fazem parte do conhecimento dos iniciados – o que comprova que a ortodoxia excessivamente zelosa do budismo do sul sacrificou a verdade para beneficiar a letra morta. Porém, mesmo em sua letra morta, este ensinamento é imensamente maior e mais nobre, mais filosófico e mais científico, que o ensinamento de qualquer outra igreja ou religião. No entanto, teosofia não é budismo.’

“A Luz da Alma Imortal” – Carlos
Cardoso Aveline

[17.09.17, Domingo]

Carlos Pasinato

‘O que produz um progresso espiritual verdadeiro, portanto, não é apenas aumentar as ideias e o conhecimento no plano conceitual, como se as ideias tivessem peso próprio decisivo. Ideias são feitas de ar e não de terra. O que trará progresso, além de ter ideias filosoficamente corretas, é examinar constantemente os sentimentos pessoais, olhando para eles desde o ponto de vista de Atma e Buddhi. Isso diminuirá o peso dos sentimentos opacos e inferiores, e irá restaurar o equilíbrio necessário entre os dois pratos da balança: o prato de Buddhi-Manas, e o prato de Buddhi-Kama.

Buddhi-Kama é feito pelas emoções da alma imortal, e entre elas está o sentimento do herói, que enfrenta perigos por uma causa maior e renuncia voluntariamente à sua vida menor para fazer a jornada nobre do autossacrifício, vivendo a vida maior. Esta decisão voluntária produz a devoção pelo companheiro de caminhada que é mais experiente, a devoção pelo crescimento e aprendizagem de todos os seres, e a devoção pelo mestre – ou mestres – como fontes de ensinamento sagrado.’

‘MESTRE AFIRMA QUE A MULHER ILUMINA O FUTURO

A mulher não deve ser encarada como propriedade do homem, pois ela não foi feita simplesmente para seu prazer, como também ele não o foi para o dela; mas ambos devem ser entendidos como forças iguais, embora constituam individualidades diferentes.

Até a idade de sete anos o esqueleto das meninas não difere do dos meninos e um osteólogo não seria capaz de distingui-los. A missão da mulher é tornar-se mãe de futuros ocultistas - daqueles que nascerão sem pecado. A redenção e salvação do mundo giram em torno da elevação da mulher. E só quando a mulher romper os grilhões da sua escravidão sexual, à qual sempre esteve sujeita, o mundo obterá uma indicação daquilo que ela realmente é e do seu lugar na economia da natureza. A Índia Antiga, a Índia dos Rishis, fez a primeira sondagem neste oceano da Verdade, mas a Índia pós-Mahabharata, com toda a sua profundidade de conhecimentos, negligenciou o assunto e o esqueceu.

A luz que lhe virá e ao mundo em geral, quando este descobrir a verdade e apreciar de fato as verdades subjacentes a este vasto problema do sexo, será como “a luz que jamais brilhou em terra ou no mar”, e terá de chegar aos homens através da Sociedade Teosófica. [1] Essa luz conduzirá à verdadeira intuição espiritual. Então a raça humana será feita de Buddhas e Cristos, pois terá descoberto que os indivíduos têm o poder de procriar crianças iguais a Buddha, ou a demônios.

Quando se alcançar tal conhecimento, todas as religiões dogmáticas, e com elas todos os demônios, morrerão.

(Um Mestre de Sabedoria)

NOTA:

[1] A Sociedade Teosófica original deixou de existir e atualmente fala-se “movimento teosófico”. Esta frase se refere à obra “A Doutrina Secreta”, de H. P. Blavatsky e a outros escritos da literatura teosófica clássica que abordam a questão da diferenciação sexual e do propósito evolutivo. (CCA)

Palavras escritas por um Mestre de Sabedoria e publicadas como nota de pé de página às pp. 129-130 da obra “Paradoxos da Sabedoria Oculta”, de Eliphas Levi (Ed. Pensamento). O texto foi comparado com o seu original em inglês (“The Paradoxes of the Highest Science”, TPH, Adyar, 1922), e, como resultado disso, foram feitas algumas poucas correções. (CCA)

(O texto acima é reproduzido de "O Teosofista", agosto de 2015, pp. 1-2).’

“O Poder da Confiança” – John Garrigues

[18.09.17, 2ª]

<http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/09/21/o-poder-da-confianca/>

Emanuel Machado

‘O caminho do esforço autoplanejado e autorresponsável está demarcado de modo claro, e a humanidade tem tido que fazer esforços por sua conta. Se não fosse assim, nenhuma lição seria verdadeiramente aprendida. Foi nas tentativas de colocar as lições em prática, portanto, que aconteceram os fracassos. Com as derrotas surgiu uma gradual perda do sentido de responsabilidade individual. Ao mesmo tempo, alguns proclamaram a si mesmos como instrutores e como guias espirituais. Desta maneira a confiança foi colocada onde não deveria. Surgiram as ideias de deuses personalizados, religiões formais e salvação vicárias, e passou a predominar a doutrina da irresponsabilidade. Mas mesmo estes males que ameaçam a humanidade – e que foram criados por ela própria – deixarão de existir no final do seu ciclo.’

“Alexei Khomiakov, Sobre Fraternidade” – Carlos Cardoso Aveline

[18.09.17, 2ª]

<http://www.filosofiaesoterica.com/alexei-khomiakov-fraternidade/>

Silvia Almeida

‘Um indivíduo que queira desenvolver suas forças criativas latentes deve primeiro sacrificar o lado egoísta de sua personalidade e assim penetrar no mistério da vida comum. Ele deve estar unido à vida pelos laços de um companheirismo orgânico vivo.’

‘O USO DAS ORAÇÕES

As orações usadas em teosofia não são pedidos de favores pessoais, mas decisões e compromissos do indivíduo consigo mesmo. Elas são feitas de pensamentos claros e definidos. Ajudam a organizar a vontade própria, e estão baseadas nos princípios filosóficos do autoconhecimento, do autorrespeito e da autorresponsabilidade diante da vida.

[18.09.17, 2ª]

O compromisso interno

Carlos Cardoso Aveline

Orações podem ser usadas para começar algo, e também para terminar. O modo como se conclui uma atividade, ou um período qualquer de atividades, é tão importante quanto o modo como se vive o seu início. O final de uma semana, de um mês, ou um ano constitui uma ocasião propícia para avaliar o que foi feito e vivido. Lições devem ser extraídas, e a decisão de fazer o melhor, renovada.

(As linhas acima abrem o artigo "Oração Para Antes de Dormir", que está disponível em nossos websites associados).’

“Limpendo as Lentes do Telescópio” – Carlos Cardoso Aveline

<http://www.filosofiaesoterica.com/limpando-as-lentes-do-telescopio/>

[19.09.17, 3ª]

Carlos Pasinato

‘Comentando o diálogo platônico “Primeiro Alcibiades”, Cousin escreveu sobre a necessidade de autoconstrução e autopreparação, se quisermos obter real conhecimento:

‘Ignorar a si mesmo é ignorar o único instrumento que se pode usar; é ignorar a medida de suas forças, e por consequência, condenar a si mesmo a empregá-las cegamente e expor-se a inúmeros erros de orientação. O conhecimento de nós mesmos é, portanto, a base de todo conhecimento estável. Isto não é tudo: nós tampouco podemos ter ideia alguma da causa primeira ou da substância infinita, se não tivermos uma ideia clara do que é uma causa e uma substância; e esta ideia é algo que ninguém nos pode dar, exceto nós mesmos.’

“A Influência Oculta de Machado” – Carlos Cardoso Aveline

<http://www.filosofiaesoterica.com/a-influencia-oculta-de-machado/>

[19.09.17, 3ª]

Arnalene Passos

‘No Brasil como em Portugal, o escritor Machado de Assis (1839-1908) é considerado universalmente um grande nome da literatura.

Analisado em dezenas de livros de intelectuais importantes, o conteúdo dos seus escritos é recomendado em escolas, discutido em televisões educativas e escolhido como tema de teses de mestrado e doutorado.

É oportuno avaliar o real efeito da sua obra sobre a psicologia do povo. Qual o significado filosófico de seus livros? Machado transmite sentimentos positivos sobre o mundo? Ele ensina seus leitores a viverem melhor? O conteúdo do que escreve é saudável?’

‘AUTOCONFIANÇA EM FILOSOFIA ESOTÉRICA: UM ESTUDO SOBRE O CAMINHO DA SABEDORIA

A Loja Independente de Teosofistas e os seus websites associados irão oferecer um curso por correspondência online intitulado “A Busca do Discipulado Segundo o Ensino dos Mestres”.

A série de lições escritas estará disponível para os diferentes países lusófonos e ocorrerá também em língua inglesa, a partir do começo de outubro.

O enfoque da atividade tem como referência central as Cartas dos Mestres e os escritos de Helena Blavatsky. A Loja Independente considera que em matéria de ensinamentos sobre discipulado, ou pedagogia espiritual, não há nada comparável às Cartas dos Mahatmas na literatura filosófica de todos os tempos.

*Um Curso Sobre a Busca do
Discipulado*

[19.09.17, 3ª]

Carlos Cardoso Aveline

As lições usarão predominantemente textos publicados em nossos websites associados.[1]

A inscrição é gratuita e não há taxas a pagar. A série de lições sobre “A Busca do Discipulado Segundo o Ensino dos Mestres” começará dia 05 de outubro de 2017 e sua primeira etapa será de 10 lições. O material será distribuído uma vez por semana.

Os interessados estão convidados desde já a escrever para indelodge@gmail.com, fazendo suas inscrições e mandando um pequeno relato sobre sua busca espiritual até o momento de hoje, além de informar o nome completo, a cidade e o país em que moram.

(LIT - indelodge@gmail.com)

NOTA:

[1] www.HelenaBlavatsky.net, www.FilosofiaEsoterica.com, www.CarlosCardosoAveline.com, www.AmazoniaTeosofica.com.br, www.TheosophyOnline.com, www.HelenaBlavatsky.org, e www.TheAquarianTheosophist.com.

<p>“Diálogo Sobre Sonhos” – Helena P. Blavatsky</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/dialogo-sobre-sonhos/</p>	<p>[19.09.17, 3ª]</p> <p>Silvia Almeida</p>	<p>‘P: O que é, na realidade, a luz astral?’</p> <p>R: Segundo a filosofia esotérica nos ensina, a luz astral é simplesmente o conjunto de sedimentos ou detritos do Akasha ou Ideação Universal no seu sentido metafísico. Embora invisível, ela é, digamos assim, a radiação fosforescente do Akasha, e constitui o meio intermediário entre o Akasha e as funções pensantes do homem. São essas funções que poluem a luz astral e fazem dela o que é, o reservatório de todas as injustiças humanas, especialmente injustiças psíquicas. Na sua origem primordial, a luz astral como uma radiação é completamente pura, embora quanto mais baixo ela desça, aproximando-se da nossa esfera terrestre, mais ela se diferencie e se torne, conseqüentemente, impura em sua própria constituição. Mas o homem ajuda consideravelmente nessa poluição, e deixa a sua essência em uma situação bem pior do que estava quando a recebeu.’</p>
<p>“O Poder de Sugestão” – Robert Crosbie</p> <p>http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/09/24/o-poder-da-sugestao/</p>	<p>[19.09.17, 3ª]</p> <p>Emanuel Machado</p>	<p>‘Um Deus externo é um ídolo. Devemos chegar até o mais íntimo do nosso próprio ser e compreender que é o nosso ser que escolhe e decide por si mesmo o que aceitaremos e o que rejeitaremos. O poder próprio da Divindade – o poder da escolha – está em cada um de nós. Quando começamos a compreender isso, alcançamos o primeiro indício da nossa própria imortalidade. Assim podemos ver que Aquilo que vive e pensa no homem é o Peregrino Eterno. Se você preferir usar o termo Deus, você pode dizer: 'Há tantos Deuses no céu quantos seres humanos na terra.'</p>

“Sabedoria, Felicidade e Contentamento” – The Theosophical Movement

<http://www.filosofiaesoterica.com/sabedoria-felicidade-contentamento/>

[19.09.17, 3ª]

Carlos Pasinato

‘O “Bhagavad Gita”[1] explica como é o ser humano que alcançou o conhecimento espiritual. Nós não temos este conhecimento hoje, porque nosso saber é baseado em uma visão intelectual das coisas. Ele se apóia nas nossas ideias pré-concebidas e nas nossas limitações, sem que haja uma compreensão correta do tempo e do espaço, nem da Lei Universal. A felicidade e o contentamento são uma meta para nós. No capítulo dois, Krishna diz como isso pode ser alcançado. Quando, por exemplo, as coisas não ocorrem como esperávamos, e quando surge a adversidade, devemos manter nossa mente estável e imperturbada. Só assim podemos encarar os problemas sem que apareçam emoções como ansiedade, medo e raiva. E quando eles não aparecem o resultado é o contentamento, e talvez a felicidade.

Só poderemos encarar a adversidade com este equilíbrio se tivermos compreendido até certo ponto que existe um centro em nós, o eu superior, que está além destes acontecimentos, e que não fica fundamentalmente ansioso porque aconteceu isso ou aquilo, e tampouco tem medo do que possa acontecer, nem raiva diante do que ocorre.

Devemos procurar pela fonte deste tipo de emoção.

NOTA:

[1] “The Bhagavad Gita”, William Q. Judge, Theosophy Company, Los Angeles, 1986.’

“A Pesquisa Independente em Teosofia” – Carlos Cardoso Aveline

<http://www.filosofiaesoterica.com/pesquisa-independente-teosofia/>

[20.09.17, 4ª]

Arnalene Passos

‘Chega aos nossos websites associados o texto “A Pesquisa Independente em Teosofia - Os Estudantes de Filosofia Esotérica Devem Buscar Ativamente a Verdade”, de Carlos Cardoso Aveline.’

“Os Sonhos de Grandeza” – Carlos
Cardoso Aveline

[20.09.17, 4ª]

[http://www.filosofiaesoterica.com/
os-sonhos-grandeza/](http://www.filosofiaesoterica.com/os-sonhos-grandeza/)

Emanuel Machado

‘No seu aspecto mais elevado, os sonhos grandiosos de cada indivíduo são, na verdade, uma recordação involuntária do chamado 'Devachan'. Eles constituem uma tentativa quase sempre tosca de resgatar o longo período de bem-aventurança devachânica que – segundo a regra geral – o indivíduo vivenciou antes do início da atual encarnação.

Mas o futuro não está separado do presente, e os sonhos de grandeza constituem também uma aspiração involuntária e uma antecipação do próximo Devachan. Ou talvez sejam uma busca indireta da felicidade interior que pode ser encontrada ainda durante a existência atual. O êxito da busca, naturalmente, dependerá da natureza da meta, da qualidade das aspirações, e da quantidade de discernimento.

Os sonhos de grandeza são vivências, portanto, e não são meros sonhos. Eles são fatos mais profundos – e de certa forma mais verdadeiros – que as ações meramente físicas. Os sonhos grandiosos pertencem em última instância à alma espiritual do indivíduo, Buddhi, o eu superior iluminado pela luz universal. No entanto, eles estão frequentemente associados a Maya, Ilusão. Inúmeras vezes eles causam sofrimento, e isso ocorre por um motivo muito simples. Quando o raio de luz búdica universal desce até o pequeno copo d'água da alma mortal, há um processo chamado de 'refração'. A luz muda de rumo e se altera devido ao novo meio, mais denso, em que está agora. A luz fica presa, e isso gera enganos e tempestades.’

“A Firmeza de Propósito” – The
Theosophical Movement

[20.09.17, 4ª]

[http://www.filosofiaesoterica.com/
a-firmeza-de-proposito/](http://www.filosofiaesoterica.com/a-firmeza-de-proposito/)

Silvia Almeida

‘Como um bom artesão, o homem que pratica concentração seleciona e arranja os seus instrumentos para o esforço a ser empreendido. O escultor, o pintor e o artista invocam suas musas; por que motivo aquele que esculpe e pinta com a vida não faria o mesmo? É exatamente isso que ele deve fazer com o poder de concentração, depois de estabelecer sua ligação com o eu superior. Ele tem o privilégio e a responsabilidade de criar e projetar neste plano as imagens que a sua alma constrói – imagens de ações bem feitas e de dias e noites dedicados à busca do sagrado.’

“Curso Sobre o Discipulado
Segundo os Mestres” – Loja
Independente

[20.09.17, 4ª]

[http://www.filosofiaesoterica.com/
curso-discipulado-segundo-os-
mestres/](http://www.filosofiaesoterica.com/curso-discipulado-segundo-os-mestres/)

Arnalene Passos

‘Chega aos nossos websites associados o texto “Curso Sobre o Discipulado Segundo os Mestres - Autoconfiança em Filosofia Esotérica: Um Estudo Sobre o Caminho da Sabedoria”, de Loja Independente.’

‘MUDANDO AS BASES DA VIDA

Nenhuma existência particular é mais do que uma pequena onda provisória no oceano ilimitado da vida.

Desde um átomo até uma galáxia, tudo no universo pulsa. A maior parte dos seres vibra durante algum tempo e então se dissolvem. Pode passar muito tempo até que eles surjam novamente, vestindo outras formas externas.

As pulsações estão em todas as partes e cada uma tem o seu ritmo. Na Grécia antiga, os pitagóricos ensinavam que todos os seres são, na verdade, feitos de padrões vibratórios. Cada aspecto da realidade única e universal consiste de ondas, ou, mais precisamente, de uma combinação de diversos ritmos de movimento ondulatório.

O processo de aprendizagem na mente humana segue a Lei da Vibração Universal. Para compreender realidades desconhecidas, devemos elevar nosso ritmo até chegar a novos modos de vibração. Cada aspecto do conhecimento humano tem os seus próprios modos de aproveitar a diversidade ilimitada de frequências e ritmos.

Algo Gradual

[20.09.17, 4ª]

Carlos Cardoso Aveline

Algo similar ocorre com o processo pelo qual podemos aprender sabedoria divina. O que os livros clássicos de filosofia esotérica nos trazem de mais precioso são indicações sobre os padrões vibratórios que operam nos níveis superiores de realidade. Tirar proveito prático destas indicações, porém, é algo que pode ocorrer ou não; isso depende do modo como lemos estes livros.

O verdadeiro desafio que confronta o estudante não é ficar familiarizado com palavras e ideias. A tarefa é incorporar aqueles padrões de vida mais sábios à sua existência diária, ao mesmo tempo que elimina frequências vibratórias incompatíveis com o ideal adotado.

Esta tarefa costuma levar tempo. O aprendizado de filosofia esotérica desafia skandhas ou registros cármicos que foram acumulados durante várias encarnações. À medida que aprende teosofia, o estudante tem que mudar a si mesmo, gradual mas completamente.

(Os parágrafos acima abrem o artigo "A Bênção Indesejada", que está publicado em nossos websites).’

“O Que é um Teosofista?” –
Helena P. Blavatsky

<http://www.filosofiaesoterica.com/o-que-e-um-teosofista/>

[21.09.17, 5ª]

Carlos Pasinato

‘Todos os pensadores e investigadores originais do lado oculto da natureza, sejam materialistas – aqueles que veem na matéria “a promessa e a potencialidade de toda força terrestre” – ou sejam espiritualistas (aqueles que descobrem no espírito a fonte de toda energia e também de toda matéria) foram e são, propriamente falando, teosofistas. Porque, para ser teosofista, não é necessário reconhecer a existência de qualquer Deus ou divindade especial.

Basta adorar o espírito da natureza viva, e tentar identificar-se com ela. Trata-se de reverenciar esta Presença, a Causa invisível, que no entanto está sempre se manifestando em seus resultados incessantes; o Proteus intangível, onipotente, e onipresente: indivisível na sua Essência e na sua forma indefinida, e no entanto aparecendo sob todas as formas e sob cada uma delas; e que está aqui e lá, em todo lugar e em lugar algum; que é TUDO e NADA; ubíquo e no entanto uno; a Essência que preenche, reúne, amarra e contém todas as coisas, e que está presente em tudo.

Pode-se ver agora, cremos, que, quer sejam classificados como teístas, panteístas ou ateus, tais homens estão próximos de todos os outros.’

“O Que é um Teosofista?” –
Helena P. Blavatsky

<http://www.filosofiaesoterica.com/o-que-e-um-teosofista/>

[21.09.17, 5ª]

Arnalene Passos

‘A teosofia é aliada de todo aquele que busca seriamente, da sua própria maneira, obter um conhecimento do Princípio Divino, da relação do homem com este Princípio e das manifestações deste Princípio na natureza. Ela é igualmente aliada da ciência honesta – algo que é diferente de muita coisa apresentada como ciência exata, física – enquanto esta última não invadir indevidamente os domínios da psicologia e da metafísica.’

“O Caminho, a Verdade e a Luz” –
John Garrigues

<http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/10/23/o-caminho-a-verdade-e-a-luz/>

[21.09.17, 5ª]

Emanuel Machado

‘Para aquele que viaja com um coração cheio de problemas, há algo de doloroso na glória do pôr-do-sol. O bosque escuro que o vento movimenta acima dele reforça e prolonga os seus suspiros; não há paz no movimento das folhas. Mas quando alguém conhece a felicidade interior do coração, todas as coisas contribuem para a caminhada.

Poderíamos aproveitar o pensamento de um Viajante sábio e dizer:

'A partir de agora eu não peço mais por boa sorte. Eu próprio sou a boa sorte!'

As velhas recompensas já não são oferecidas. A busca das novas recompensas torna necessária uma luta muito maior. Apesar disso, podemos lembrar que a felicidade de estar a caminho é sempre nossa – se a aceitarmos.

É nosso o contentamento de saber que caminhamos para a frente, de perceber que somos parte essencial do glorioso esquema da evolução do universo, e que fazemos parte do Caminho, da Verdade e da Luz.’

“Ideias Sobre a Doutrina Secreta” –
Helena P. Blavatsky

[21.09.17, 5ª]

<http://www.filosofiaesoterica.com/ideias-doutrina-secreta/>

Silvia Almeida

‘O ocidental exige e espera que seu “Caminho” seja construído com todos os artifícios egoístas do conforto moderno, pavimentado, projetado com ferrovias rápidas e telégrafos e mesmo telescópios, através dos quais ele possa, enquanto confortavelmente sentado, pesquisar as obras de outras pessoas; e enquanto as critica, procura o caminho mais fácil para fazer de conta que é Ocultista e Estudante amadorístico de Teosofia.

O “Caminho” real para o conhecimento esotérico é muito diferente. Sua porta é coberta pelos arbustos espinhosos da negligência. As caricaturas da verdade, durante longas eras bloqueiam o caminho, e o caminho é obscurecido pelo desprezo orgulhoso da autossuficiência e com cada verdade distorcida até ficar fora de foco. Atravessar sozinho o portal exige um trabalho de anos, incessante, frequentemente sem recompensas, e uma vez do outro lado do portal, o cansado peregrino tem que avançar arduamente a pé, porque a trilha estreita leva a alturas aparentemente inalcançáveis da montanha, não medidas e desconhecidas, a não ser para aqueles que já alcançaram antes os picos ocultos por nuvens. Assim, ele deve escalar passo a passo, tendo que conquistar com seus próprios esforços cada centímetro do chão à sua frente, movendo-se para adiante, guiado por estranhos pontos de referência cujo significado ele só pode determinar decifrando as inscrições castigadas pelo mau tempo, deterioradas, enquanto ele segue; porque ai dele se, em vez de estudá-las, ele fica friamente inativo e as define como “indecifráveis”. A “Doutrina do Olho” é maya; só a Doutrina do “Coração” pode fazer dele um eleito.

Deveria ser surpreendente que tão poucos alcancem o objetivo, que muitos sejam chamados, mas poucos sejam escolhidos? Será que a razão disso não está explicada no início da parte II de “Voz do Silêncio”? A obra diz que, enquanto os seguidores da Doutrina do Olho repetem com orgulho, “Vejam, eu sei”, aqueles que recolheram conhecimento com humildade confessam em voz baixa; “assim eu ouvi”; e deste modo tornam-se os únicos “escolhidos”.’

“A Misteriosa Energia do Amor” –
Pitirim A. Sorokin

[21.09.17, 5ª]

<http://www.filosofiaesoterica.com/a-misteriosa-energia-do-amor/>

Carlos Pasinato

‘Se, além disso, cada um de nós subtraísse de sua vida particular uma parcela das emoções de ódio e dos gestos de inimizade, e aumentasse a das emoções e gestos de amor altruísta para com todos os seres humanos, com esta mudança da nossa mente e do nosso comportamento poderíamos melhorar a atmosfera moral da humanidade e contribuir para a obtenção de uma paz duradoura bem mais do que todas as operações da política do poder e da corrida armamentista. É chegada a hora em que o cultivo intensivo do papel criador tornou-se um assunto do interesse de todos.’

<p><i>Diferentes tipos de mentes e de almas</i></p>	<p>[21.09.17, 5ª] Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>‘VER OU NÃO VER, EIS A QUESTÃO</p> <p>Os momentos mais decisivos da história humana são vivenciados como coisa trivial pelas mentes incapazes de raciocinar.</p> <p>E qualquer fato aparentemente pequeno pode ser transformado em uma grande oportunidade para fazer o bem, por um indivíduo que está desperto.</p> <p>Nossa aptidão para ver a realidade é um reflexo da substância espiritual da nossa alma.’</p>
<p>“Urano e a Civilização da Solidariedade” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/urano-civilizacao-da-solidariedade/</p>	<p>[22.09.17, 6ª] Arnalene Passos</p>	<p>‘Apesar do tumulto aparente, estamos vivendo um despertar espiritual. Quem não sabe o que está acontecendo fica assustado pelo aspecto frequentemente caótico dos acontecimentos externos. Apesar das suas incertezas, o atual processo de globalização econômica e cultural abre caminho para um despertar espiritual único na história da humanidade. Na primeira metade do século 21, acabamos de cruzar o portal de ingresso em um novo período de cerca de dois mil anos cuja característica será o sentimento fraterno cada vez mais consciente dos seres humanos pelas inúmeras formas de vida.’</p>
<p>“A Presença Sagrada Junto a Nós” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/08/01/a-presenca-sagrada-junto-a-nos/</p>	<p>[22.09.17, 6ª] Emanuel Machado</p>	<p>‘O caminho teosófico faz com que no tempo certo a 'volta para casa' ocorra durante a vida física e enquanto o estudante dispõe de boa saúde, através da descoberta profunda da sabedoria divina no seu próprio coração e na sua mente. Assim a mente se coloca “instintivamente” a serviço do Coração, que representa em pequena escala o Sol.</p> <p>Na filosofia esotérica e na astrologia, o coração é uma miniatura do centro do nosso sistema solar. Quando a mente se une ao coração, ambos passam a representar o sol. A auréola dourada em torno da cabeça dos antigos Iniciados Orientais, adotada mais recentemente pelos pintores de santos ocidentais, simboliza este fato – conforme um Mestre de Sabedoria assinala nas Cartas dos Mahatmas.’</p>

<p>“Aforismos de Ioga, de Patañjali” – William Q. Judge</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/aforismos-de-ioga-de-patanjali/</p>	<p>[22.09.17, 6ª]</p> <p>Silvia Almeida</p>	<p>‘A parte prática da Concentração consiste de autodomínio, recitação em voz baixa e autoentrega à Alma Suprema.</p> <p>O que se menciona aqui como “autodomínio” é a prática – explicada em outros livros, como o Dharma Shastra – que inclui penitências e jejuns. “Recitação em voz baixa” é a repetição semiaudível de fórmulas também estabelecidas, e precedidas pelo nome místico do Ser Supremo mencionado no Aforismo 27, Livro I. “Autoentrega à Alma Suprema” é entregar ao Divino, ou à Alma Suprema, todos os nossos trabalhos, sem interesse em seus resultados. [1]</p> <p>NOTA: [1] Autodomínio: mortification no original em inglês, literalmente mortificação. Em sânscrito, a palavra é tapas, traduzida com frequência como austeridade. “Recitação em voz baixa” se refere a svadhyaya. “Autoentrega à Alma Suprema” corresponde à expressão “Ishwara-Pranidhanani” em sânscrito. (NT)’</p>
<p><i>Traduzido do livro “The Hundredth Monkey”, de Ken Keyes, Jr., Vision Books, Oregon, EUA, 1989, 176 pp., ver pp. 21-22</i></p>	<p>[22.09.17, 6ª]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>‘O único resultado de um conflito nuclear significativo seria uma vitória falsa na qual os “vencedores” não estariam melhor que os perdedores.</p> <p>Uma guerra nuclear total poderia tornar o nosso planeta inabitável durante um milhão de anos! Uma guerra nuclear pode terminar o modo como nós vivemos. Ela não pode ser ganha. Só pode ser perdida. Vencer é igual que perder. A palavra “guerra” é demasiado suave para esta loucura nuclear.</p> <p>(Ken Keyes, Jr.)’</p>
<p>“As Horas Difíceis” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/as-horas-difices/</p>	<p>[23.09.17, Sábado]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘Cada vez que é desafiado pelo sofrimento, o ser humano decide se prefere agir com grandeza. Aquele que se deixa levar pelo desespero está na verdade perdendo uma oportunidade valiosa de crescer interiormente. E quando alguém amedrontado abandona o bom senso para pedir favores especiais a alguma divindade, esquece que o Universo é regido por leis imparciais e que cada erro será corrigido, sem que seja necessário fazer alguma solicitação ou requerimento pessoal neste sentido.’</p>

“Diálogo Sobre o Caminho
Filosófico” – Carlos Cardoso
Aveline

<http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/12/28/dialogo-sobre-o-caminho-filosofico/>

[23.09.17, Sábado]

Emanuel Machado

‘Estudante A:

Como é possível abrir caminho em meio à rotina da ignorância organizada?

Estudante B:

Surpreendentemente, é menos difícil do que parece, uma vez que haja uma visão de longo prazo. É necessário desenvolver uma forte determinação. Isso só pode ocorrer pouco a pouco. O estudante deve erguer-se sozinho, por decisão própria, renunciando às facilidades ilusórias da 'viagem de carona' e da 'psicologia do rebanho'. Ele deve tornar-se um ser plenamente atento. Deve desenvolver uma visão clara que o tornará capaz de distinguir o que é ainda apenas um potencial. A possibilidade sagrada da sabedoria altruísta é invisível ao olhar desatento. Ela é incompreensível para as mentes que se apegam a uma doença crônica chamada imediatismo.’

“A Voz do Silêncio” – Helena P.
Blavatsky

<http://www.filosofiaesoterica.com/a-voz-do-silencio/>

[23.09.17, Sábado]

Silvia Almeida

‘E agora, ó Mestre de Compaixão, mostra o caminho para os outros homens. Olha todos aqueles que, procurando admissão, esperam na ignorância e na escuridão para ver abrir-se o portão da Boa Lei!

A voz dos Candidatos:

Não irá você, Mestre da sua própria Compaixão, revelar a Doutrina do Coração? [1]

Diz o Mestre:

Os Caminhos são dois; as grandes Perfeições são três, seis são as Virtudes que transformam o corpo na Árvore do Conhecimento. [2]

NOTAS:

[1] As duas escolas da doutrina de Buddha, a Esotérica e a Exotérica, são chamadas respectivamente de Doutrina do Coração e Doutrina do Olho. Na China - de onde os nomes chegaram ao Tibete - a Bodhidharma, religião da sabedoria, as qualificava de Tsung-men (escola esotérica) e Kiau-men (escola exotérica). A primeira delas é chamada assim porque é o ensinamento que emanou do coração de Gautama Buddha, enquanto que a Doutrina do Olho foi o produto da sua cabeça ou cérebro. A Doutrina do Coração também é chamada de “selo da verdade”, ou “verdadeiro selo”, um símbolo encontrado na abertura de quase todas as obras esotéricas.

[2] A “árvore do conhecimento” é um título dado pelos seguidores da Bodhidharma a aqueles que alcançaram o ponto mais alto do conhecimento místico - os Adeptos. Nagarjuna, o fundador da escola Madhyamika, era chamado de “Árvore do Dragão”, e o Dragão simboliza a Sabedoria e o Conhecimento. A árvore é homenageada porque foi sob a árvore de Bodhi (sabedoria) que Buddha recebeu o seu nascimento e a sua iluminação, pregou o seu primeiro sermão, e morreu.’

“O Muro Que Protege a
Humanidade” – Carlos Cardoso
Aveline

<http://www.filosofiaesoterica.com/o-muro-que-protege-a-humanidade/>

[23.09.17, Sábado]

Carlos Pasinato

‘De acordo com a edição original do Glossário Teosófico, a palavra sânscrita Antahkarana ou Antaskarana significa “o caminho ou ponte entre o Eu Superior e a Mente inferior; ou entre o Eu Divino e a alma pessoal do homem”. [1]

Visto em si mesmo, o conceito se refere à vida individual; mas não existe uma verdadeira separação entre os seres. As linhas de evolução individual e coletiva interagem entre si o tempo todo, e fazem isso em vários níveis e subníveis de consciência. Os indivíduos humanos influenciam uns aos outros, estimulando ou dificultando mutuamente a conexão de cada um com seu eu superior. Em cada sociedade há características culturais, atividades coletivas e mesmo instituições que estimulam, ou colocam em perigo, o funcionamento dos Antahkaranas individuais. E isso não é tudo.

NOTA:

[1] “The Theosophical Glossary”, de H. P. Blavatsky, The Theosophy Co., Los Angeles, 1990.’

“As Medicinas Alternativas” –
Carlos Cardoso Aveline

<http://www.filosofiaesoterica.com/as-medicinas-alternativas/>

[24.09.17, Domingo]

Arnalene Passos

‘Helena P. Blavatsky viveu no século 19, mas o seu pensamento parece estar mais atual do que nunca no século 21. E ela tem algo a dizer sobre este tema. Ela chama atenção para o fato de que a diferença entre a magia altruísta e a magia egoísta está, sobretudo, na meta, na motivação e na ética. O objetivo determina os meios.’

“As Oportunidades Diante de Nós”
– Carlos Cardoso Aveline

<http://www.filosofiaesoterica.com/as-oportunidades-diante-nos/>

[24.09.17, Domingo]

Silvia Almeida

‘Quando o estudante de filosofia pratica uma auto-observação honesta e a faz à luz do ideal do autoaperfeiçoamento humano, ele enxerga as oportunidades ilimitadas de fazer o bem, trilhar o caminho da sabedoria e alcançar a libertação através do altruísmo.

Na medida em que isso ocorre damos passos positivos, temos gestos nobres e elevados, construímos situações saudáveis e aprendemos a amar com altruísmo. Quanto mais o tempo passa, mais aprendemos a aprender. No século 19, um raja-iogue dos Himalaias escreveu o seguinte à sua discípula Laura Holloway, sobre a arte de aproveitar oportunidades positivas:

“Trate, filha, de aprender uma lição através de quem quer que seja que ela possa estar sendo dada. ‘Até mesmo as pedras podem pregar sermões.’ Não seja demasiado ansiosa por ‘instruções’. Você sempre obterá o que necessita se o merecer, mas não mais do que merece ou estiver apta a assimilar...”[1]

Porém, para aproveitar as possibilidades que a vida coloca diante de nós, são necessárias pelo menos três coisas:

- A) Saber o que queremos;
- B) Ter olhos para ver as lições ocultas sob as aparências externas;
- C) Possuir uma serena autoconfiança.

NOTA:

[1] “Cartas dos Mestres de Sabedoria”, compiladas por C. Jinarajadasa, Ed. Teosófica, Brasília, Seção de Cartas Para e Sobre Laura Holloway, ver Carta II, p. 147. Neste trecho, o mestre chama atenção para o fato de que a relação entre instrutor e discípulo ocorre sempre fundamentalmente além do verbal e do visual. O discípulo deve ter os olhos bem abertos para distinguir o ensinamento e a inspiração em qualquer aspecto da vida.’

“O Progresso Espiritual” – Helena P. Blavatsky

[24.09.17, Domingo]

<http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/10/03/1014/>

Emanuel Machado

‘No verdadeiro adepto, o homem desenvolvido, deve – conforme é ensinado sempre – transformar-se ele mesmo em Adepto. Ele não pode ser transformado em Adepto por outra pessoa. O processo é portanto um crescimento por evolução, e isso deve envolver necessariamente uma certa quantidade de sofrimento.

A principal causa do sofrimento está na nossa busca perpétua do permanente no impermanente, e nós não só buscamos, mas agimos como se já tivéssemos encontrado o imutável em um mundo cuja única característica certa e que podemos proclamar é a constante mudança; e sempre, no momento em que nós pensamos que conseguimos estabelecer a nossa base sobre algo permanente, a situação muda diante de nós, e o resultado é o sofrimento.

Assim, a ideia de crescimento implica também a ideia de ruptura. O ser interno deve continuamente irromper através da sua casca ou revestimento limitador, e tal irrupção também deve ser acompanhada de sofrimento, não físico, mas mental e intelectual.’

Percebendo o Essencial

[24.09.17, Domingo]

Carlos Cardoso Aveline

‘O DEVER DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

Os jornalistas do Brasil, de Portugal e das outras comunidades lusófonas têm o dever ético de não transformar seu trabalho num espetáculo deprimente, que transmite à população sobretudo sentimentos de raiva, descrença e frustração.

Assim como a todos os cidadãos, cabe aos que trabalham em meios de comunicação social preservar o contato com suas próprias almas, enquanto cumprem tarefas profissionais.

É função do jornalismo honesto mostrar os problemas da comunidade desde o ponto de vista das suas soluções.

Ao lado dos erros, cabe mostrar os acertos. Futilidades devem ser ignoradas.

Os cidadãos éticos devem ser mais bem conhecidos do que os criminosos. Não há por que tentar hipnotizar a população com propaganda excessiva em torno de ladrões: o jornalismo cumpre o seu dever quando noticia não só erros, mas também aquilo que é correto e deve ser imitado.’

“A Explicação dos Jejuns” – Helena P. Blavatsky

[24.09.17, Domingo]

<http://www.filosofiaesoterica.com/a-explicacao-dos-jejuns/>

Arnalene Passos

‘Também há uma vasta diferença entre a comida nitrogenada, tal como a carne, e a comida não-nitrogenada, tal como as frutas e os vegetais de folhas verdes. Alguns tipos de carne, como a carne de boi, e de vegetais, como os feijões, têm sido sempre proibidos aos estudantes de ocultismo; não porque alguns destes alimentos seja mais ou menos sagrado que os outros, mas porque embora sejam talvez altamente nutritivos e fortalecedores do corpo, o seu magnetismo tem um feito desvitalizante e que impede as funções do “homem psíquico”.’

“Bondade Moral e Felicidade” – Marco Túlio Cícero

[25.09.17, 2ª]

<http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/11/12/bondade-moral-e-felicidade/>

Emanuel Machado

‘Aqui estamos, Brutus, no quinto e último dia das nossas discussões em Túsculo. E este foi o dia em que discutimos o assunto que é o seu preferido entre todos. Porque o livro que você escreveu com tanto cuidado e que dedicou a mim, mostrou-me, assim como as nossas numerosas conversas, a força da sua convicção de que, para ter uma vida feliz, a única coisa que necessitamos é bondade moral.

Certamente, depois de todos os variados golpes que a sorte fez descer sobre nossas cabeças, essa é uma coisa difícil de provar! Ainda assim, temos apenas que fazer todo o possível para fazer as pessoas aceitarem esta conclusão, porque em todo o conjunto da filosofia não há coisa alguma mais essencial ou mais sublime. É por isso que já os primeiros filósofos que alguma vez existiram se devotaram inteiramente à busca da melhor maneira de viver. O motivo pelo qual eles decidiram dedicar todo seu cuidado e atenção a esta busca é porque eles acreditavam que ela revelaria como a felicidade poderia ser alcançada. E se, como eu argumento, a felicidade só pode vir do que é moralmente correto – uma ideia que eles criaram e elaboraram – ninguém pode deixar de admitir que a filosofia, que eles fundaram e à qual nós temos dado continuidade, é uma atividade muito gloriosa, de fato.’

“O Elogio e a Crítica” – John Garrigues

[25.09.17, 2ª]

<http://www.filosofiaesoterica.com/o-elogio-e-a-critica/>

Silvia Almeida

‘Só alguém de uma retidão consciente, que vê a si próprio como uma gota no vasto oceano da vida e que se considera tão importante quanto o mais humilde dos seres humanos, é capaz de suportar as críticas sem sentir-se perturbado. O Buddha perguntou:

‘Haverá neste mundo algum homem suficientemente modesto, suficientemente humilde, para não dar importância ao fato de ser criticado, assim como um cavalo bem treinado não perde o controle quando atingido pelo açoite?’ [1]”

NOTA:

[1] “O Dhammapada”, edição online de nossos websites associados. Capítulo 10, edição de nossos websites associados, parágrafo 143.(CCA)’

“A Lei da Simetria” – Carlos
Cardoso Aveline

<http://www.carloscardosoaveline.com/a-lei-da-simetria/>

[25.09.17, 2ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘Existe uma simetria invisível entre nascer e morrer, entre a infância e a velhice, entre o céu e a terra, o espiritual e o material. O casal humano forma um todo simétrico: por isso pode gerar vida nova. Em qualquer situação dada, é quando encontramos o eixo de simetria que alcançamos a compreensão, a plenitude e a paz.

No círculo do zodíaco, cada signo tem o seu oposto simétrico. As virtudes e lições de cada signo existem de modo simétrico e proporcional em relação às lições e virtudes do signo diretamente oposto. Peixes ensina a percepção do todo, e Virgo ensina a percepção do detalhe. Touro irradia estabilidade, e Escorpião transmite a transmutação. Em Áries aprendemos a iniciativa e a luta, e em Libra aprendemos a harmonização que busca a justiça. Sagitário dá lições sobre unidirecionalidade, e Gêmeos ensina sobre flexibilização. Capricórnio transmite a disciplina e o rigor do mestre Saturno; e Câncer transmite o amor e a sensibilidade da Lua. Leão nos mostra como reunir; Aquário nos mostra como libertar, e como ser independente.

Precisamos de todas estas lições. Por isso a alma humana faz uma peregrinação habitando sucessivamente cada casa ou “mansão” energética do céu, e assim aprende com cada um dos pontos de vista, até conhecer o centro da roda da vida universal.’

(Do texto "A Lei da Simetria", publicado em nossos websites associados:

<http://www.carloscardosoaveline.com/a-lei-da-simetria/>)

“A Experiência Direta do Sagrado”
– Carlos Cardoso Aveline

<http://www.filosofiaesoterica.com/a-experiencia-direta-do-sagrado/>

[25.09.17, 2ª]

Carlos Pasinato

‘Os que buscam a felicidade exclusivamente em coisas exteriores estão equivocados, e os que a buscam somente no mundo interior também estão. A bem-aventurança não pode ser encontrada exclusivamente “dentro” ou apenas “fora” de si mesmo. A experiência direta do sagrado resulta de um tipo de diálogo entre as dimensões “internas” e “externas” da vida, no qual o sentido de separação entre as duas coisas é eliminado gradualmente.’

“Os Andes” – F. D’Almeida

<http://www.filosofiaesoterica.com/os-andes/>

[26.09.17, 3ª]

Arnalene Passos

‘Chega aos nossos websites associados o texto “Os Andes”, de F. D’Almeida.’

“A Comunhão dos Povos” – José
Augusto de Castro

<http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/08/03/a-comunhao-dos-povos/>

[26.09.17, 3ª]

Emanuel Machado

‘Águia: – Alma, – és o Sonho imaculado e grande,
centro eterno da Vida esplendorosa e bela.
Tu, por quem toda a terra e todo céu se expande,
e a sombra se faz luz, e a luz se faz estrela!

És o fluido que sobe ao infinito, e desce, –
como o aroma de um lírio e a doçura de um canto...
– Lágrima, riso, beijo, ânsia, saudade, prece,
tudo o que a vida tem de dolorido e santo.

És a humana razão, – consciência e sentimento, –
pérola, ninho e flor, grão de areia e universo!
És o rumor da folha – à agitação do vento!
És o rumor do beijo – ao embalar do berço!

Fizeste a guerra, eu sei; fizeste a dor, embora! –
também fizeste quanto ideal e belo existe!
Foi assim que da Noite ergueste o voo à Aurora! –
Foi assim que do Instinto à Consciência subiste!

Mares ao longe, as naus de velas desfraldadas,
acendendo o Santelmo [1] à vibração dos mastros,
almas que um dia à gleba [2] eu vira condenadas,
noutro via-as subindo em resplendores de astros!

Vi o pranto de Esparta, à pressão das algemas,
enxugar-se no rosto onde negro corria, –
ora à fúria ultriz [3] das cóleras supremas, –
ora à chama do amor que as almas acendia...

Amor do Bem, amor de Justiça, sublime
floresta da paz [4] cobrindo mundos novos... –
Sobre o solo, onde só frutificava o Crime,
frutifica o ideal da comunhão dos Povos!

NOTAS:

[1] Santelmo: nome dado á uma chama azulada que, especialmente durante tempestades elétricas, aparece nas pontas dos mastros de navios veleiros, por efeito de campos elétricos. (CCA)

[2] Gleba: porção de terra doada do suserano a seu vassalo para que a cultive. (CCA)

[3] Ultriz: que exerce vingança. (CCA)

[4] Atualizamos o vocabulário. No original, “nemorosa paz”. (CCA)’

“Telepatia, a Comunicação Silenciosa” – Carlos Cardoso Aveline

[26.09.17, 3ª]

Silvia Almeida

<http://www.filosofiaesoterica.com/telepatia-comunicacao-silenciosa/>

‘Não está muito longe o dia em que o mundo da ciência será forçado a reconhecer que pode existir tanta interação entre duas mentes, seja qual for a distância entre elas, como entre dois corpos em contato direto. Quando duas mentes estão harmoniosamente relacionadas e os instrumentos pelos quais elas funcionam estão regulados de modo a responder magnética e eletricamente um ao outro, não há nada que possa impedir a transmissão voluntária de pensamentos de uma mente para a outra; porque, como a mente não tem uma natureza física, a distância não pode separá-la do objeto da sua contemplação, e a única diferença que pode haver entre duas mentes é a diferença de ESTADO. Se este obstáculo for removido, onde está o ‘milagre’ da transferência de pensamento, seja a que distância for?’ [1]

NOTA:

[1] “The Key to Theosophy” (“A Chave Para a Teosofia”), Helena P. Blavatsky, Theosophy Company, Los Angeles, 310 pp., 1987, ver capítulo XIV, p. 291. Há várias edições da obra em língua portuguesa.’

A Força do Silêncio

[26.09.17, 3ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘MAETERLINCK CITA THOMAS CARLYLE, SOBRE A FORÇA VITAL DO SILÊNCIO

“O silêncio e o segredo!”, diz Carlyle. “Altars de adoração universal poderiam ser erguidos para eles (se ainda estivéssemos em uma época de construção de altares). O silêncio é o elemento dentro do qual se formam as grandes coisas, para que elas finalmente possam emergir, perfeitas e majestosas, à luz da vida que irão dominar. (...)”

Ao contrário da definição feita pelos franceses, com frequência a fala não é a arte de esconder o Pensamento, mas, sim, a arte de imobilizá-lo e de suspendê-lo, até que já não haja mais nada a esconder.

A fala também é grande, mas não é a coisa maior que existe. A inscrição suíça afirma: ‘A fala é de prata, o silêncio é de ouro’; ou, como eu preferiria dizer, a Fala pertence ao Tempo, e o Silêncio faz parte da Eternidade.”

[Traduzido do volume “The Treasure of the Humble”, de Maurice Maeterlinck; Dodd, Mead and Company, Publishers, Nova Iorque. Sem indicação de data, o livro foi publicado provavelmente na década de 1940 e tem 241 pp. Ver pp. 19-20. Reproduzido de “O Teosofista”, novembro 2015, p. 2]’

“A Contemplação” – Damodar K.
Mavalankar

[26.09.17, 3ª]

<http://www.filosofiaesoterica.com/a-contemplacao/>

Carlos Pasinato

‘Naturalmente, a contemplação tal como entendida usualmente não é destituída de algumas pequenas vantagens. Ela desenvolve uma série de aptidões físicas, assim como a ginástica faz em relação aos músculos. Para o propósito de mesmerismo físico, é bastante eficaz; mas não serve para ajudar de modo algum o desenvolvimento de aptidões psicológicas, como o leitor atento pode perceber. Ao mesmo tempo, mesmo para propósitos comuns, todo cuidado é pouco. Alguns supõem que o praticante tem que estar completamente passivo e perder-se no objeto que está diante dele, mas eles deveriam lembrar que, ao praticar deste modo a passividade, eles estão na realidade permitindo o surgimento de funções mediúnicas em si mesmos. Como temos afirmado repetidamente – o Adepto e o Médiun são os dois Pólos. Enquanto o primeiro é intensamente ativo e, assim, capaz de controlar as forças elementais, o segundo é intensamente passivo, e assim corre o risco de tornar-se vítima do capricho e da malícia de germes enganadores de futuros seres humanos – e também de Elementários.

[NT: Elementários são restos astrais de uma pessoa egoísta que já morreu].’

“Nossa Semana e o Sistema Solar”
– Carlos Cardoso Aveline

[27.09.17, 4ª]

<http://www.filosofiaesoterica.com/nossa-semana-e-o-sistema-solar/>

Arnalene Passos

‘O sistema solar é uma Roda da Vida que reúne muitos ritmos diferentes. O tempo constitui uma expressão do carma, e cada planeta tem os seus próprios ciclos. Em uma escala menor, todas as espécies vivas em nossa comunidade terrestre possuem as suas próprias maneiras de viver a Duração.

O carma individual de um ser humano também é inseparável do modo como ele se relaciona com o tempo. Pouco a pouco o peregrino passa a compreender que o Cosmos inteiro está presente de certo modo nas circunstâncias que o rodeiam, assim como a Eternidade pode ser encontrada no ciclo de sete dias.’

“O Que é um Teosofista?” –
Helena P. Blavatsky

[27.09.17, 4ª]

<http://www.filosofiaesoterica.com/o-que-e-um-teosofista/>

Silvia Almeida

‘Seja como for, uma vez que um estudante abandona o velho e desgastado caminho da rotina e entra no caminho solitário do pensamento independente – em direção à divindade – ele é um teosofista. É um pensador original, um buscador da verdade eterna e que possui “uma inspiração própria” para resolver os problemas universais.

A teosofia é aliada de todo aquele que busca seriamente, da sua própria maneira, obter um conhecimento do Princípio Divino, da relação do homem com este Princípio e das manifestações deste Princípio na natureza. Ela é igualmente aliada da ciência honesta – algo que é diferente de muita coisa apresentada como ciência exata, física – enquanto esta última não invadir indevidamente os domínios da psicologia e da metafísica.

E é também aliada de toda religião honesta – isto é, qualquer religião que está disposta a ser avaliada pelos mesmos critérios que aplica aos outros. Os livros que contêm a verdade mais autoevidente devem ser inspirados (não revelados).’

“Autonomia ou Obediência?” –
Theosophy

[27.09.17, 4ª]

<http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/11/05/autonomia-ou-obediencia/>

Emanuel Machado

‘Considerando a evolução como um processo educacional, parece natural que os seres que conhecem tanto as potencialidades quanto as limitações cármicas dos que estão envolvidos em qualquer ciclo ou tempo particular tenham condições de ver que rumo geral de ações dá as melhores oportunidades de crescimento. Eles planejam o “currículo”, por assim dizer. Mas o currículo é só o plano, não a evolução. Os eus superiores individuais devem determinar como é que essas possibilidades serão desenvolvidas. Os efeitos distributivos da ação coordenada de diferentes indivíduos produzem o nível de desenvolvimento alcançado ao longo do periódico surgimento e desaparecimento das civilizações – em um momento criando as condições de uma Idade das Trevas, e em outro momento criando as condições de uma sociedade que pode receber um Buddha.’

<p><i>Saturno como Fonte de Aprendizado</i></p>	<p>[27.09.17, 4ª] Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>‘O MESTRE DO CARMA</p> <p>Assim como os outros planetas do nosso sistema solar, Saturno é um planeta espiritualmente vivo, e seu espírito é visto como um Mestre do Tempo e do Carma, um instrutor sagrado que ensina autodisciplina e autorresponsabilidade.</p> <p>O estudo atento da influência oculta e astrológica deste corpo celeste pode levar-nos a adotar um lema pessoal de duas frases:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Tudo o que é correto eu faço, dentro das minhas possibilidades. 2. Tudo o que eu faço é correto, dentro das minhas possibilidades. <p>A primeira frase aponta para o nosso dever em relação à alma espiritual. A segunda, para o autorrespeito; e o autorrespeito capacita o estudante para cumprir seu dever. Saber das nossas limitações é fundamental para que possamos ter uma visão realista da vida.</p> <p>(Reproduzido de "O Teosofista", dezembro de 2015, p. 6).’</p>
<p>“Carma: Castigo ou Aprendizado?” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/carma-castigo-aprendizado/</p>	<p>[27.09.17, 4ª] Carlos Pasinato</p>	<p>‘Só o ponto de vista da solidariedade universal entre todos os seres – também chamada de Compaixão – permite compreender a essência da filosofia esotérica. O carma é inseparável da compaixão. Sem compaixão não há vida inteligente. O carma humano é fundamentalmente um só, e é precisamente por isso que a humanidade evolui através da ajuda mútua e da solidariedade.</p> <p>Este é o ensinamento dos grandes instrutores de todos os tempos.’</p>
<p>“Boa Vontade, Rancor e Contentamento” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/rancor-boa-vontade-contentamento/</p>	<p>[28.09.17, 5ª] Arnalene Passos</p>	<p>‘Chega aos nossos websites associados o texto “Rancor, Boa Vontade e Contentamento - A Ajuda Mútua é a Lei da Bênção e do Bom Carma”, de Carlos Cardoso Aveline.’</p>

“O Amor Além da Ilusão” –
Theosophy

<http://www.filosofiaesoterica.com/o-amor-alem-da-ilusao/>

[28.09.17, 5ª]

Silvia Almeida

‘O amor puro e divino não é apenas o fruto de um coração humano, mas tem sua origem na eternidade. O amor espiritual e sagrado é imortal, e o Carma faz com que, cedo ou tarde, todos os que se amaram com afeto espiritual nasçam no mesmo grupo familiar. Nós dizemos novamente que o amor além da morte, ainda que possa ser chamado de ilusão, tem uma potência mágica e divina que reage sobre os vivos..... Ele se manifesta nos seus sonhos, e frequentemente em vários acontecimentos – em proteção e fatos providenciais, porque o amor é um escudo forte, e não é limitado por espaço ou tempo.’

O laço cármico da afeição espiritual talvez vá criar famílias cujos membros são fraternalmente devotados a viver a vida mais elevada e a seguir “a doutrina do coração”. Os casais em que o amor de um pelo outro abre em certa medida o “terceiro olho” irão encontrar na vida cotidiana correspondências e analogias com a raça etérea dos Filhos nascidos da Mente, e começarão a sentir a força de uma profecia teosófica dada em “A Doutrina Secreta”. [1]

As crianças que crescerem na presença de um amor que é verdadeiramente “a luz do sol da vida” irão assimilar mais decididamente o carma da sua hereditariedade e do seu ambiente, e compreenderão mais cedo a função das afinidades na evolução da alma.

NOTA:

[1] “The Secret Doctrine”, H. P. Blavatsky, Theosophy Co., Los Angeles, volume II, p. 415. (CCA)

“Diálogo Sobre o Caminho
Filosófico” – Carlos Cardoso
Aveline

<http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/12/28/dialogo-sobre-o-caminho-filosofico/>

[28.09.17, 5ª]

Emanuel Machado

‘O trabalho teosófico espalha a semente da potencialidade universal e a coloca ao alcance de milhares de pessoas. Cada indivíduo receberá da filosofia esotérica aquilo que é capaz de perceber. Ele sintonizará com aquela porção do ensinamento que compreende e que pode adotar como sua, pelo critério da harmonia interior. A gradualidade deve ser respeitada.

Na medida em que o trabalho é pioneiro, aqueles que provocam o surgimento de um movimento teosófico autêntico não podem ser numerosos. H.P. Blavatsky teve seus motivos para dedicar uma das suas obras mais importantes, A Voz do Silêncio, “Aos Poucos”. [1] Ela sabia que, frequentemente, são os Poucos que fazem a diferença, e não as multidões.

NOTA:

[1] A obra “A Voz do Silêncio”, de H.P. Blavatsky, está disponível na íntegra em nossos websites associados.’

‘PENSAMENTOS AO LONGO DO CAMINHO

* Uma serena vigilância ajuda a preparar a vitória.

* Nenhuma forma de saber filosófico é maior ou mais forte do que o seu alicerce: e o alicerce é a ética.

* Humildade e coragem, autoesquecimento e audácia, paciência e intensidade de esforço são fatores igualmente necessários na busca da sabedoria.

* O fato de não ser coisa alguma no mundo externo abre as portas para a grandeza interior.

* A meta da vida é o autoconhecimento; e o autoconhecimento inclui compreender o universo.

* Há algo que pode parecer óbvio, mas não é fácil. Para avançar, é preciso desapegar-se do “lugar” em que estamos, seja ele físico ou emocional.

* A roda da vida está sempre em movimento, e nela o centro parece imóvel. Os altos e baixos correm por conta da periferia.

* Um dos primeiros passos no estudo da teosofia consiste em colocar todos os aspectos da nossa vida, celestes e terrestres, dentro do círculo de observação, de pesquisa e de aprendizado.

(Reproduzido da edição de junho de 2014 de "O Teosofista", pp. 13-14).’

Pensamentos

[28.09.17, 5ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘Lemos em “A Doutrina Secreta” o seguinte preceito de loga:

“Se tu quiseres acreditar no Poder que age dentro da raiz de uma planta, ou imaginar a sua raiz oculta sob o solo, terás que pensar na sua haste ou caule, e nas suas folhas e flores. Não poderás imaginar o seu Poder independentemente destes objetos. A vida só pode ser vista através da Árvore da Vida” [1]

As palavras acima me lembraram da importância do autoconhecimento. Pelo autoconhecimento compreendemos uma parte e, de certa forma, o Todo que é a Vida.

Helena Blavatsky escreveu:

“As raízes, o tronco e os seus numerosos galhos são três objetos distintos, e no entanto são um. Dizem os Cabalistas: ‘A Divindade é uma, porque é infinita. Ela é tríplice, porque está sempre a se manifestar’.” [2]

Cada um de nós é uma árvore com raiz, haste, caule, folhas e flores. É preciso olhar e conhecer as várias dimensões do Eu para vislumbrar o conjunto de nosso Ser e o Poder que nos anima.

Começamos a compreender a Vida quando temos uma visão completa de nós mesmos e compreendemos melhor a nós mesmos quando nos enxergamos como uma extensão da divindade infinita. A libertação do sofrimento desnecessário ocorre a cada passo dado na direção do eu interior e quando agimos no mundo externo tendo a alma imortal como ponto de partida.

NOTAS:

[1] Palavras citadas por Helena Blavatsky em “A Doutrina Secreta”, edição online com tradução passo a passo dos websites associados, p. 94: <http://www.carloscardosoaveline.com/a-doutrina-secreta/>

[2] “A Doutrina Secreta”, p. 94: <http://www.carloscardosoaveline.com/a-doutrina-secreta/>

<p>“O Que é a Aura Humana” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/o-que-e-a-aura-humana/</p>	<p>[29.09.17, 6ª]</p> <p>Carlos Pasinato</p>	<p>‘A mônada humana é a fonte superior da vida da aura. É o ponto no centro do círculo de uma vida, ou de uma aura, humana. A aura é a circunferência, a atmosfera que rodeia a mônada e registra tudo o que ela faz através dos seus instrumentos mentais, emocionais e físicos, e todos os seus avanços e progressos.</p> <p>O principal elemento estruturador da aura é a vontade humana central, a sua prioridade como ser. Uma vontade elevada purifica a aura. O desejo inferior a contamina. Para a filosofia esotérica, a Bíblia está certa quando afirma:</p> <p>“O que se planta, se colhe”.</p> <p>Cada desejo e cada fato, grande ou pequeno, fica registrado na luz astral da aura do indivíduo – e produz os seus efeitos. Os desejos e ações mais centrais e intensos, em torno dos quais se estrutura a nossa vida cotidiana, são os mais importantes na formação da substância da aura.’</p>
<p>“Reflexões de Uma Filósofa Impopular” – Helena P. Blavatsky</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/reflexoes-filosofoa-impopular/</p>	<p>[29.09.17, 6ª]</p> <p>Carlos Pasinato</p>	<p>‘Mostrar Raiva. Nenhum homem ou mulher “culto” jamais mostrará raiva em sociedade. Controlar e reprimir toda mostra de desagrado é demonstração de boas maneiras, certamente, mas também uma considerável façanha em matéria de hipocrisia e dissimulação. Há um lado oculto nesta regra de boa educação, e ele é revelado em um provérbio oriental: “Não confie num rosto que nunca mostra sinais de raiva, nem num cachorro que nunca late”. Os animais de sangue frio são os mais venenosos.’</p>
<p>“As Quatro Proteções do Guerreiro” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/10/30/as-quatro-protecoes-do-guerreiro/</p>	<p>[29.09.17, 6ª]</p> <p>Emanuel Machado</p>	<p>‘A primeira proteção verdadeira é a nobreza de intenções. É o altruísmo do projeto pessoal, algo que exige vigilância permanente. Aquele que busca subconscientemente beneficiar a si próprio arranja maneiras sempre novas de enganar a si mesmo.</p> <p>Tentar obter conhecimento espiritual e filosófico para si seria como desejar ser o dono de uma sabedoria que – exatamente porque é universal – não pode ser propriedade pessoal de alguém. Seria inviável o projeto de comprar ou vender a luz das estrelas. A influência da Lua e do Sol não está à venda: a sabedoria teosófica pertence a todos os seres.</p> <p>Quem visa beneficiar a humanidade e ser útil aos seres humanos deve renunciar à esperteza. Deste modo, ao invés de autoiludir-se, o peregrino se des-engana, se des-ilude, se des-envolve e des-aprende os modos da ignorância, para aprender os procedimentos da sabedoria. Buscando beneficiar os outros, ele acaba por beneficiar a todos, inclusive a si mesmo.’</p>

“A Teosofia dos Andes” – Carlos
Cardoso Aveline

[29.09.17, 6ª]

[http://www.filosofiaesoterica.com/
/a-teosofia-dos-andes/](http://www.filosofiaesoterica.com/a-teosofia-dos-andes/)

Silvia Almeida

‘A filosofia andina antiga vê o homem como integrado a todos os seres. Ela supera o intelectualismo frio que ainda conduz vastos setores da nossa civilização. A retomada da motivação altruísta é parte do nosso despertar. Porém, o sentimento correto e profundo não nega o uso da razão. Ao contrário, ele amplia o seu alcance, porque um mundo emocional purificado coloca a razão humana a serviço do bem coletivo e da verdade universal.

Para a sabedoria andina, cada gesto humano e cada aspecto da nossa vida cotidiana devem fazer parte de um grande ritual permanente de celebração da vida e do cosmo. Os deuses andinos são inseparáveis do cotidiano.’

‘Para avançarmos na caminhada espiritual é necessário conhecer e derrubar as ilusões, individuais e coletivas.

O nascimento em uma esfera mais elevada da vida implica largar a dimensão que a precede. O autoconhecimento desconstrói as falsidades que criamos sobre nós próprios, ao mesmo tempo que ergue um eu cada vez mais saudável e verdadeiro.

O texto “Libertando-se das Ilusões”, de Carlos, indica algumas das ilusões que costumam surgir no mundo interno daqueles que buscam uma vida espiritual:

- A negação da própria sombra;
- A culpa;
- A ambição espiritual;
- Sentir-se “especial”: o sentimento de autoimportância;
- Idolatria.

De que forma nos podemos libertar desses autoenganos?

Carlos diz o seguinte:

“O primeiro passo, para muitos autores, é algo que devemos fazer com regularidade em nossa vida. Trata-se de examinar a nossa própria motivação. O que é que eu quero, realmente, com minha busca espiritual? Normalmente, uma resposta sincera terá em si a chave para a solução do problema da ilusão, tal como se apresenta neste momento em nossa vida. Tudo depende, no entanto, do grau de honestidade que temos com nós mesmos. A maior parte das nossas motivações é feita de desejos. Através do estudo do conteúdo em grande parte ilusório dos nossos desejos, podemos gradualmente ter acesso a níveis mais permanentes da realidade.” [1]

Ninguém está inteiramente livre das armadilhas criadas por aqueles setores do eu inferior que são contrários ao ideal. A auto-observação precisa ser exercida em todas as etapas do aprendizado da alma.

Quando há humildade e sinceridade para olhar os próprios erros e aprender com eles, quando há concentração naquilo que é correto, derrubar as ilusões e viver a verdade é algo que está sempre ao nosso alcance.

NOTA: [1] Do texto “Libertando-se das Ilusões”, de Carlos:
<http://www.carloscardosoaveline.com/libertando-se-das-ilusoes/>

Trecho reproduzido da obra “Três Caminhos para a Paz Interior”, de Carlos Cardoso Aveline, Editora Teosófica, Cap. 13, p. 105. Também publicado em “O Teosofista”, setembro de 2013.

[29.09.17, 6ª]

Joana Maria Pinho

‘Para a tradição esotérica, a inteligência não é privilégio exclusivo da humanidade, mas constitui um princípio cósmico presente de diferentes maneiras em tudo o que existe. A ciência moderna percebe que o universo inteiro é lógico, matemático e construído segundo proporções magicamente harmoniosas. A inteligência humana é a capacidade de compreender e entrar em sintonia, dentro das limitações do nosso estágio de evolução, com esse fato divino e ilimitado.

Todos somos parte de algo maior, e podemos dizer que a mente humana, na verdade, é o instrumento pelo qual o próprio universo olha para si mesmo e pensa sua existência.’

“Os Chelas” – Helena P. Blavatsky

<http://www.filosofiaesoterica.com/os-chelas/>

[30.09.17, Sábado]

Carlos Pasinato

‘Na verdade o Chela é um homem infeliz que ingressou num “caminho não-manifestado”, e Krishna diz que “este é o mais difícil dos caminhos”.

Ao invés de ser o constante porta-voz do seu Guru, ele percebe que está mais sozinho no mundo do que aqueles que não são Chelas. O seu caminho é rodeado de perigos que provocariam desânimo em muitos aspirantes, se fossem descritos tal como são; de modo que ao invés de aceitar seu Guru e ser aprovado em seu exame de admissão, tendo como meta a sua qualificação em filosofia oculta sob o constante conselho solidário do seu Mestre, ele na realidade força o seu caminho até um local protegido, e desde este momento deve lutar e vencer – ou morrer. Ao invés de aceitar, ele deve ser digno de ser aceito. Ele não deve oferecer-se. Um dos Mahatmas escreveu, há menos de um ano[1]: “Nunca se imponha a nós como candidato ao Chelado; espere que o Chelado desça sobre você.”

NOTA:

[1] “Há menos de um ano”; estas palavras foram publicadas em outubro de 1884.’

“A Aceleração do Renascimento” – Carlos Cardoso Aveline

<http://www.filosofiaesoterica.com/aceleracao-do-renascimento/>

[30.09.17, Sábado]

Arnalene Passos

‘As linhas da experiência acumulada, o Carma, não são geograficamente uniformes. O passado e o futuro de cada nação têm o seu próprio caráter. Possuem sua substância específica. Por outro lado, as mais diferentes tradições dialogam entre si o tempo todo, inclusive por osmose cultural, isto é, pelo mero convívio. E uma só pessoa honesta pode fazer a diferença. Cada cidadão sincero causa um impacto sobre a civilização humana inteira. Um pequeno grupo deles, agindo em sintonia, provoca um impacto muito maior.’

“Os Sete Princípios da Consciência”
– Carlos Cardoso Aveline

<http://www.filosofiaesoterica.com/os-sete-principios-da-consciencia/>

[30.09.17, Sábado]

Silvia Almeida

‘Os primeiros indivíduos da sexta sub-raça da quinta raça-raiz começam a surgir, segundo escreve H.P.B. em “A Doutrina Secreta”[1]. A criação do movimento esotérico moderno e da sua filosofia no final do século 19 está relacionada com a aceleração deste processo, e também com o correspondente despertar da função búdica, o sexto princípio.

O despertar ocorre a partir da purificação mental. Tal purificação, por sua vez, depende da capacidade do quinto princípio humano de erguer-se acima de toda crença cega, e de vencer os vários outros fatores que tendem a escravizá-lo. Ele deve purificar Kama, o quarto princípio, sede das paixões animais e principal fonte dos apegos e rejeições instintivos.

Esta é uma luta dura. O caminhante espiritual pode ser descrito como um guerreiro. Alguns dos laços aprisionadores podem ser bastante sutis e ter toda a aparência de espirituais. Daí os testes pseudoteosóficos e pseudoesotéricos em geral. Manas é um princípio dual, e Kama-Manas sempre tratará de dar uma roupagem elegante e até espiritual aos sentimentos inferiores. Assim, o surgimento luminoso de Buddhi-Manas é muitas vezes lento, complexo e cheio de episódios enganosos. Este é o desafio que está diante de cada um de nós. Ele corresponde ao próximo passo da humanidade, que inclui milhares de anos, mas que tem um momento decisivo no século 21.

É através da expansão mental e do despertar da intuição que o estudante se capacita para perceber o processo maior da evolução. O que a literatura teosófica original faz é dar indícios. A busca da verdade sobre os ciclos da vida deve ser um processo autônomo por parte de cada estudante.

NOTA:

[1] “The Secret Doctrine”, Helena P. Blavatsky, Theosophy Co., volume II, pp. 444-446.’

Coragem, Solidariedade e Moderação

[30.09.17, Sábado]

Joana Maria Pinho

‘A filosofia esotérica ensina que o sofrimento resulta da ignorância. Somos testados diariamente em nossa capacidade de agir com sabedoria.

Diante dos desafios que possam surgir, lembremos das seguintes palavras do texto “Carma, Destino e Ética”:

“Vale a pena ter coragem diante do sofrimento próprio, solidariedade diante do sofrimento alheio, e humildade e moderação diante das nossas vitórias.” [1]

NOTA:

[1] Do texto “Carma, Destino e Ética”, de Carlos:

<http://www.carloscardosoaveline.com/carma-destino-etica/>

Ampliando o Espaço e o Tempo

[30.09.17, Sábado]

Carlos Cardoso Aveline

‘QUANDO A CORAGEM PRODUZ A VITÓRIA

Os medos subconscientes têm grande influência sobre o estado de consciência do ser humano; exceto quando são conhecidos, e quando são observados do ponto de vista da vida eterna do eu superior.

Neste caso, embora continuem operando num plano subconsciente, eles perdem o seu poder nocivo porque podem ser chamados à consciência voluntária quando necessário, e podem ser examinados.

A ampliação radical da noção de espaço e tempo - resultado do estudo da teosofia clássica - destrói a causa oculta dos receios desnecessários. O indivíduo se reconhece então como fundamentalmente imortal e infinito, e só secundariamente mortal e limitado. (CCA)

(Reproduzido de "O Teosofista", abril de 2014, pp. 1-2).’

“A Magia Prática do Caminho
Teosófico” – Carlos Cardoso
Aveline

[http://www.filosofiaesoterica.com/
/a-magia-pratica-do-caminho-
teosofico/](http://www.filosofiaesoterica.com/a-magia-pratica-do-caminho-teosofico/)

[30.09.17, Sábado]

Carlos Pasinato

‘Em algum momento o estudante enfrentará o solo duro que se apresenta diante dele ao final da recordação inconsciente, e sentirá o desafio de começar a partir de zero, no chão árido, uma etapa superior do trabalho de autolibertação pela compreensão da Lei. Surgem então os desencantos e as decepções. A vida parece um deserto. Também neste caso, a solução está na paciência, na visão de longo prazo e no desapego em relação a frutos e resultados visíveis do esforço de busca. A alma será testada em sua capacidade de enfrentar a solidão no caminho. Terá de compreender que cada um deve caminhar por seu próprio mérito. Na estrada da sabedoria, não há transporte coletivo assegurado, e muito menos gratuito. O preço mínimo a pagar é a produção crescente de bom carma e de mérito próprio.’
